



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DESPORTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

OURO PRETO, MAIO DE 2008

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO

2 - INTRODUÇÃO

3 – JUSTIFICATIVA

3.1 – GANHOS INSTITUCIONAIS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRUTURA GLOBAL DA UFOP, DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO

4 - OS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP

4.1 - PERFIL DO EGRESSO

4.2 - COMPETÊNCIAS

4.3 – DIRETRIZES CURRICULARES

4.4 - OBJETIVOS

4.5 - CARACTERÍSTICAS

4.5.1 - ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4.5.2 - ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO, COM O TERCEIRO SETOR E COM A SOCIEDADE EM GERAL

4.5.3 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS, DISCIPLINAS, DOCENTES E CONDIÇÕES DE OFERTA

4.5.4 - PARCERIAS E CO-RESPONSABILIDADES

4.6 – ESTRUTURA PROPOSTA PARA OS CURSOS

4.6.1 - QUADRO SÍNTESE DA ESTRUTURA DOS CURSOS

4.6.2. COMPONENTES CURRICULARES

4.6.3 PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA

4.6.4 - MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA

4.6.5 - PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO

4.6.6 - MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO

4.6.7 - ORIENTAÇÃO CURRICULAR - LICENCIATURA E BACHARELADO

5 – DIMENSIONAMENTO DA NECESSIDADE DE PESSOAL

5.1 - CORPO DOCENTE: SITUAÇÃO ATUAL DO CEDUFOP

5.2 – PREVISÃO DE QUADRO DOCENTE

5.3 – CRONOGRAMA DE PESSOAL (DOCENTE)

5.4 - TÉCNICO: SITUAÇÃO ATUAL DO CEDUFOP

5.5 - PREVISÃO DE QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.3 – CRONOGRAMA DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6 – INFRA-ESTRUTURA

6.1 – INFRA-ESTRUTURA DO CEDUFOP

6.2 - INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

6.3 - CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

7 – OUTRAS NECESSIDADES

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANEXOS

A) DISCIPLINAS, EMENTAS E PROGRAMAS

B) RELAÇÃO DAS OBRAS EM ANDAMENTO NO CEDUFOP (VER PLANTAS)

C) DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

D) DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, EM NÍVEL SUPERIOR DE GRADUAÇÃO PLENA

1- APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico apresenta a organização curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cumprindo uma etapa fundamental da trajetória de investimentos institucionais junto ao Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP) e o fortalecimento do campo de formação e intervenção da Educação Física nessa instituição.

A Educação Física é uma área de conhecimento em consolidação no meio científico-acadêmico que vem despontando como um importante campo de formação e atuação profissional nesse novo século. Tendo como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, destaca-se por suas intervenções e produção de conhecimentos acadêmico-profissional, especialmente nas áreas de saúde e ciências humanas. A partir de diferentes manifestações culturais, como jogos, ginásticas, lutas, esportes, danças e outras formas e modalidades de atividade física, bem como de perspectivas, os profissionais da área atuam no âmbito da educação, saúde, lazer e formação cultural trazendo importantes benefícios para a sociedade.

No raio de abrangência da UFOP, que ultrapassa os limites geográficos do Estado, Minas Gerais, constata-se a carência qualitativa e quantitativa de profissionais para atender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o que nos move a estreitar o compromisso social da instituição e fortalecer a parceria com a sociedade. É, pois, com o propósito de contribuir para o atendimento das demandas existentes de profissionais de Educação Física que apresentamos esta proposta.

Vale lembrar que desde a década de 70, o antigo Departamento de Educação Física, atual CEDUFOP, atua no âmbito universitário mediante ações no ensino e extensão, especialmente. Sua principal forma de atuação e intervenção tem sido a Educação Física no 3º grau, muitas vezes denominada prática esportiva. Todavia, o Centro é, ainda, uma das poucas unidades da UFOP que agrupa docentes e infraestrutura física e de pessoal técnico-administrativo sem oferecer um curso de graduação.

2 - INTRODUÇÃO

Têm-se vivido, na atualidade, constantes transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas que são marcadas pela intensificação de processos de

discriminação, seleção, hierarquização e exclusão. Tais transformações, representadas pela globalização excludente, pela competitividade internacional e pelo desenvolvimento cada vez mais rápido da ciência e tecnologia, atingem diferentes setores da atividade humana, como a educação e o trabalho, gerando centralização na produção e no consumo de bens materiais e reprodução do capital.

Nesse contexto, a educação surge como uma possibilidade de intervenção nos diferentes campos sociais e como possível *locus* de produção e socialização de saberes e práticas sociais. A universidade pública, especialmente, tem papel fundamental no processo de democratização do conhecimento e de intervenção no setor público uma vez que é um espaço de formação e de inversão dos índices de concentração do conhecimento produzido, contribuindo para as diferentes intervenções e mudanças sociais. Como afirma Gabriel Cohn (2006, p. 4), é próprio das universidades “formar cidadãos e quadros profissionais de elevada qualidade e produzir conhecimento em nível de excelência segundo padrões internacionais”.

Assim, o ensino superior público assume incontestável importância no que tange à elevação da qualificação profissional, a diminuição das desigualdades regionais, ao acesso ao ensino superior e a formação voltada para a cidadania ampliando a socialização e produção de conhecimentos e as possibilidades de transformação.

Entre as diversas ações das instituições de ensino superior destaca-se a graduação, responsável pela formação profissional, que é “[...] a preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica” (Parecer CNE/CP 009/2001, p. 28).

O Plano Nacional de Graduação, proposta elaborada pelos pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (*FORGRAD*), constitui-se num documento de referência para “as ações político-acadêmicas concernentes a esse nível de ensino, no país” (1999, p. 1) e, ao apresentar uma análise importante sobre o papel da graduação na sociedade brasileira, indica a necessidade da elevação da qualificação educacional da população ao afirmar que

os desafios atuais da sociedade exigem qualificação cada vez mais elevada, ampliando-se as necessidades educacionais da população. Diante desse cenário, cresce a importância de cursos de graduação, entendendo-se que a responsabilidade das IES com a formação do cidadão não pode se restringir a preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, como se fosse o suficiente para integrá-lo ao mundo do trabalho. Essa formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos [...] (1999, p. 10).

Além disso, ao confirmar que nem mesmo a qualificação garante a inserção no mundo do trabalho, destaca a responsabilidade dos atores sociais que respondem pelas políticas públicas educacionais.

Diante de tal realidade, ou até mesmo em função dela, o Sistema Nacional de Ensino Superior tem, historicamente, enfrentado desafios pautados por limites configurados pela exclusão social – traduzida em diferenças na escolarização entre ricos e pobres, na qualidade diferenciada do ensino particular e público, na forma injusta de ingresso nos diversos cursos, dentre outras. Mas há avanços.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios (PNAD, 2004), nos últimos anos ocorreu aumento do nível de instrução da população revelado, principalmente, pela diminuição do analfabetismo. A região sudeste, especialmente, apresenta o maior nível de instrução se comparado a outras regiões, entretanto a média ainda é baixa.

Ao falar exclusivamente sobre o ensino na rede pública, chama a atenção o fato de que no ensino superior, em particular, a cobertura é ainda pequena, especialmente se comparada com os outros níveis de ensino, pois apenas 26,1% dos estudantes do ensino superior freqüentam escola pública, sendo que no ensino médio o número é de 85,0%, no fundamental 89,0% e no pré-escolar 75,7%.

Há, portanto, necessidade de aumentar as oportunidades, quantitativa e qualitativamente, para uma demanda que cresce a cada ano, oriunda da expansão acentuada do ensino médio brasileiro nos últimos anos; do aumento do número de pessoas acima de vinte e quatro que retornam ou permanecem no ensino formal; dos professores da Educação Básica sem formação universitária que têm obrigatoriedade de obter essa titulação, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)¹, etc.

Uma demanda comprometida pela, ainda, baixa oferta de vagas no ensino superior público, o que interfere no direito a este nível de ensino gratuito e de qualidade, pois embora esteja ocorrendo, nos últimos anos, um aumento significativo no número de ingressantes no ensino superior, o número de vagas ainda é insuficiente na rede pública.

Segundo o Censo da Educação Superior (2004), em 2004 foram oferecidas 2.320.421 vagas pelo sistema de educação superior, sendo 317.688 a mais que no ano

¹ Conforme Art. 62/LDB (1996, p. 53), “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

anterior, o que representa um aumento de 15,8%. Entretanto, de um total de 4.163.733 alunos matriculados nas IES, 1.178.328 pertencem ao setor público (28,3%) e 2.985.405 ao setor privado (71,7%). Como tem acontecido nos últimos anos, este é ainda o setor que mais cresce.

A propósito, o Ministério da Educação tem priorizado a “equidade no acesso e nas condições de oferta em todos os níveis de ensino, melhoria da qualidade e efetividade da escola pública [...]”, etc (Censo Professor, 1997). No Ensino Superior entre diferentes ações, o Plano Nacional de Educação (PNE) tem buscado o aumento no número de vagas, a expansão e a interiorização das universidades públicas por meio da criação de novas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e novos *campi*, bem como a liberação de recursos para investimentos e contratação de novos professores e de pessoal técnico-administrativo nas IFES já existentes. Tem-se como objetivo aumentar o número de matrículas na rede federal de ensino superior, que segundo o Censo da Educação Superior (2004) é de 574.584 alunos – ação relevante por ser esse o setor que apresenta menor percentual de vagas ociosas: menos de 1%.

Neste contexto, a UFOP, como outras instituições federais, vem ampliando as suas ações, sendo a Política de Crescimento da Graduação uma das principais realizações, como ocorreu em anos anteriores a 2003 com a criação e, posteriormente, reconhecimento de diversos cursos em nível de graduação e pós-graduação. Hoje, numa dinâmica de consolidação e estabilização desse crescimento, o desenvolvimento não se estabiliza, uma vez que há “[...] necessidade de responder as demandas da sociedade brasileira que busca melhor qualificação cultural e educacional [...]” (Relatório de Gestão 2003). Uma qualificação que valorize e respeite a diversidade cultural e possibilite o acesso a diferentes conhecimentos.

As demandas essas evidenciadas pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (2007), uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que, ao consolidar uma política nacional de expansão da educação superior pública no país, estabelece como uma das metas atender a pelo menos 30% dos jovens em faixa etária de 18 a 24 anos, ampliando o acesso ao ensino superior.

A UFOP, portanto, continua a sua expansão, preservando e estimulando a sua capacidade “[...] de manter a iniciativa de detectar tendências e necessidades no interior da sociedade mais ampla [...] e convertê-las em questões relevantes na sua área própria de atuação, na formação e na pesquisa mais exigentes” (Gabriel Cohn, 2006, p. 4), ou seja, sua autonomia.

3 - JUSTIFICATIVA

Na atualidade, entre diferentes possibilidades de crescimento e expansão da UFOP desponta o presente projeto de criação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que contribui para a diversificação das modalidades de ensino na Instituição.

A proposta é apropriada devido a Universidade possuir infra-estrutura mínima, com estrutura física e recursos humanos existentes, que devem ser aproveitados, potencializados e ampliados para garantir a qualidade do ensino na instituição pública e atender as demandas educacionais em sua área de abrangência.

É importante ressaltar que conforme o último Perfil do Magistério da Educação Básica traçado pelo Censo do Professor (1997) de 1.617.617 docentes na Unidade da Federação, apenas 785.637 possuem o terceiro grau completo. A região Sudeste embora apresente uma proporção melhor, também revela números que mereceram cuidados. Em Minas, especificamente, apenas 98525 docentes, de um total de 186.443, possuem tal titulação. Esses números embora tenham aumentado nos últimos anos, ainda é deficiente e reivindica iniciativas.

Dados fornecidos pela 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (SREOP) e pela Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto (SMEOP) também confirmam a carência de professores de Educação Física licenciados para atuar na Educação Básica na região bem como demonstram o número elevado de profissionais da localidade que buscam tal qualificação em outras cidades.⁵

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes Bases da Educação (1996) a política educacional vigente passa a ter como uma de suas prioridades a qualificação e a formação superior do magistério. Os cursos universitários públicos voltados para a formação de professores da Educação Básica tornaram-se, portanto, elementos-chave para que o professor perceba o papel fundamental da educação escolar “[...] no desenvolvimento das pessoas e da sociedade, sendo um dos elementos essenciais para favorecer as transformações sociais necessárias” (2001, p. 8)

⁵ A 25ª SRE de Ouro Preto abrange Ouro Preto, Mariana, Acaiaca, Diogo de Vasconcellos e Itabirito. De acordo com o levantamento efetuado em março de 2002, de um total de 50 (cinquenta) professores de Educação Física que ministram aulas na rede estadual de ensino, apenas 7 (sete) eram graduados em Educação Física. Segundo informações da SMEOP, no ano de 2000, de um total de 45 (quarenta e cinco) professores de Educação Física, eram apenas 3 (três) graduados em Educação Física nas escolas municipais. Já em 2006, segundo dados dessa mesma SMEOP, há 27 (vinte e sete) professores atuando, sendo 01 (um) técnico, 16 (dezesesseis) graduandos e 10 (dez) graduados.

Vale dizer que a formação de professores para o trabalho com a Educação Física é uma exigência legal, fruto de uma demanda social legitimada no sistema de ensino brasileiro, uma vez que a Educação Física é apontada como uma área de conhecimento escolar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Brasileira, sendo uma das poucas disciplinas que reconhece as práticas corporais de movimento na cultura escolar² e os cursos públicos de formação de profissionais de educação física de Minas Gerais não têm dado conta de atender à demanda existente. Um exemplo disso é o crescente número de instituições privadas de ensino que oferecem o Curso de Educação Física no Estado. Atualmente são cerca de 26 (vinte e seis) instituições sendo que desse total apenas 7 (sete) são públicas².

Além disso, o interesse da população por esta área de conhecimento é confirmado pelo número de candidatos inscritos nos últimos vestibulares das universidades federais, não só de Minas Gerais. A relação candidato vaga na Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo, no ano de 2006 foi de 17,92 e no ano de 2007 foi de 14, 51.

A criação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física busca agregar diferentes solicitações e iniciativas com o propósito: de atender a uma necessidade da região e também a uma demanda nacional, uma vez que, conforme o Censo da Educação Superior (2004), o curso de Educação Física é um dos cursos que tem maior número de matrículas e baixo número de evasão; contemplar uma demanda regional de mercado de trabalho; contribuir com a política da Universidade de qualificação de professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) na região; colaborar com política de aumento do número de alunos concluintes, diplomas expedidos e de número de alunos por professor, metas da Universidade, assim como aproveitar e intensificar o potencial do CEDUFOP, que nos últimos anos tem desenvolvido ações consolidadas e, ao mesmo tempo, proposto iniciativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão da UFOP.

O CEDUFOP, para além das disciplinas Educação Física e Desportos (EFD 301, 302 e 303) que ministra para diversos cursos de graduação da UFOP, dos programas de extensão desenvolvidos para a comunidade ouropretana³ e dos projetos de

² Ver Escolas de Educação Física no Brasil, em <http://www.efmuzambinho.org.br/escolas>.

³ Alguns programas de extensão em que há participação do CEDUFOP, nos últimos anos: Atividade na 3ª Idade (2003), Pró Vida Saudável (2003), Terceira Idade: vitalidade e cidadania" (2003), Capoeira na UFOP (a partir de 2003 até o momento), Dança uma possibilidade de vivência no âmbito do lazer (2003), Curso de aprendizagem de natação (2004), Terceira idade: vivências lúdicas (a partir de 2004 até o momento), Vivências lúdicas no lar dos idosos de São Vicente de Paula (2004 a 2006). Saúde no campus (a partir de 2004 até o momento), Dança e movimento (2004), Aulas de iniciação à dança de salão (2004) e Kung Fu na UFOP (a partir de 2005 até o momento).

pesquisa realizados nos últimos anos⁴, o CEDUFOP tem buscado ampliar sua inserção no meio acadêmico por meio de diferentes ações, como:

- » realização do Curso Seqüencial em Educação Física Escolar (1999/2000) para professores das séries iniciais do ensino fundamental do município de Ouro Preto e cidades vizinhas atendidas, o que proporcionou espaço favorável à capacitação de professores dessa rede, estímulo à entrada dos mesmos em cursos de graduação além de ampliar da atuação dos docentes do CEDUFOP;
- » oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas em cursos da UFOP – são atualmente três disciplinas no curso de Turismo (Introdução aos Estudos do Lazer, Lazer e Animação Turística) e uma no curso de nutrição (Nutrição, Corpo e Cultura);
- » acentuado envolvimento na qualificação e capacitação docente, com professores beneficiados com afastamento e contemplados com bolsas do Programa PICDT/CAPES, coordenado pela PROPP, para realização de mestrado e doutorado;
- » aumento no nível de produção científica do corpo docente em revistas, livros e anais de eventos;
- » implementação do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Sociedade, credenciado no CNPq e com três linhas de pesquisas: Corpo, Cultura e Sociedade; Estudos do Lazer e Exercício e Nutrição;
- » aproximação do Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas (NUPEB), mediante a participação de docentes atuantes na área de fisiologia do exercício em dois de seus grupos de pesquisa: “Ação Bioquímica e Fisiológica de Alimentos e Nutrientes” e “Efeito central e periférico de peptídeos vasoativos sobre a pressão arterial”, que têm recebido como alunos de mestrado e doutorado graduados em Educação Física nas linhas de pesquisa “Nutrição e Atividade Física” e “Efeito da atividade física sobre diferentes parâmetros cardiovasculares”;
- » oferecimento de bolsas de iniciação científica para alunos de graduação e alunos do ensino médio de Ouro Preto e região nos programas PIBIC/CNPq; PROBIC/FAPEMIG, BIC-Júnior/FAPEMIG, PIP/UFOP e PIVIC/UFOP;
- » oferecimento de bolsas de monitorias e bolsas do Pró-Ativa, financiadas pelo Pró-reitoria de Graduação e bolsas de extensão financiadas pela Pró-reitoria de Extensão;

⁴ Alguns projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos: O brincar da rua e da escola: um estudo a partir das contribuições de Michel de Certeau (2001/2002); O Museu da Inconfidência: uma análise do seu papel social e de sua utilização como equipamento de lazer (2006/2007); Lazer e educação ambiental: em busca da qualidade de vida (2006/2007); Saberes e práticas dos cirurgiões: um estudo sobre os cuidados corporais na comarca de Vila Rica (2006/2008); Lazer e saúde: um olhar sobre o corpo e suas práticas culturais (2006/2008); Dietas da moda: um estudo sobre o comportamento alimentar (2007/2008); Lipofobia: um estudo a partir de revistas femininas (2007/2008), entre outros.

- » orientação de monografias de final de curso de graduação e especialização;
- » entre outras.

Todas essas ações contribuem e indicam a necessidade de um investimento maior que se concretiza com a criação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Aliás, este projeto favorece não só para o desenvolvimento e melhoria dos trabalhos efetuados pelo CEDUFOP, mas também para a Universidade como um todo, pois são muitas as contribuições e benefícios que ele poderá proporcionar, como:

- » atendimento a uma vocação institucional, em relação à especificidade educacional, uma vez que o CEDUFOP atua na Universidade desde a década de setenta e, nos últimos anos;
- » intensificação da vocação da Universidade na área de saúde, o que vem contemplar diferentes interesses do campo profissional e atender uma importante demanda e peculiaridade da região;
- » ampliação das possibilidades de intervenção docente dos professores do CEDUFOP na pesquisa, na formação de profissional, na orientação de alunos e na produção científica de conhecimentos sobre a Educação Física e áreas afins;
- » aumento das disciplinas obrigatórias e eletivas ofertadas para outros cursos da UFOP, como Nutrição e Turismo, ampliando o diálogo com outras áreas de conhecimento, como Artes Cênicas e Medicina, bem como a sociabilização dos saberes produzidos;
- » ampliação das intervenções do CEDUFOP nas áreas de saúde, políticas de lazer e educação beneficiando não só a comunidade universitária, mas também a de Ouro Preto e região;
- » resposta a uma demanda de formação de profissionais qualificados para lidar com as práticas corporais de movimento nos diversos âmbitos sociais, como escola, academias, clubes, parques e condomínios;
- » atendimento ao artigo 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) que determina a obrigatoriedade da formação universitária aos professores que atuam no ensino fundamental;
- » criação de possibilidades de formação continuada para professores da Educação Básica em Educação Física da região, graduados ou não, contribuindo para a sua formação desses profissionais;
- » ampliação das atividades de extensão a partir do fazer docente/ discente (alunos do curso) com programas que abrangem contextos e conteúdos distintos, como escolinhas

de esportes, treinamento de equipes, festivais de jogos e avaliação física, estimulando a aproximação de tais iniciativas com a pesquisa;

» melhoria, melhor ocupação e expansão dos usos dos espaços físicos do CEDUFOP, já utilizados para atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração;

» favorecimento e aumento da política universitária de lazer e esporte;

» atendimento e ampliação de demandas de práticas corporais de movimento da comunidade universitária, fortalecendo não só a cultura esportiva, mas outras manifestações culturais de movimento presentes na nossa sociedade;

» ampliação das atividades de pesquisa a partir do envolvendo de alunos dos cursos de Educação Física nos grupos de pesquisa do CEDUFOP bem como em grupos de pesquisa no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB e na Escola de Nutrição – ENUT, especialmente na área de fisiologia do exercício;

» qualificação de alunos graduados em Educação Física para participar de programas de pós-graduação do NUPEB/UFOP, aumentando a articulação graduação e pós-graduação e diminuindo o tempo de permanência dos mesmos no mestrado, como já ocorre com alunos de outros cursos da UFOP, como de Ciências Biológicas, Farmácia e Nutrição;

» preparação de licenciados e bacharéis que poderão dar continuidade aos estudos em nível de mestrado e doutorado principalmente em programas já existentes na UFOP e em outras IFES de Minas Gerais, como UFMG, UFJF e UFV, especialmente nas áreas de Educação Física e Educação, promovendo a articulação da graduação com a pós-graduação bem como da educação superior com a educação básica;

» entre outros.

3.1 – GANHOS INSTITUCIONAIS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRUTURA GLOBAL DA UFOP, DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO

Dentre as possibilidades de abertura de novos cursos em nossa instituição através do REUNI, o curso de educação física se apresenta com vantagens estratégicas que devem ser consideradas.

O recente crescimento da Universidade Federal de Ouro Preto, bem como, o movimento na direção da integração de todas as unidades acadêmicas instaladas em Ouro Preto no campus do Morro do Cruzeiro, tem repercutido sobre diferentes estruturas de serviços que compõem a UFOP, aumentando consideravelmente a demanda em diversos setores. A necessidade de ampliação do

sistema de bibliotecas, do restaurante universitário, da estrutura de moradia estudantil, dos estacionamentos, das sessões de ensino, do sistema de transporte urbano em direção ao campus são exemplos disso.

Dessa forma, a UFOP rumo em direção à consolidação do campus universitário do Morro do Cruzeiro como espaço no qual a demanda por esses serviços irá se concentrar ainda mais num futuro muito próximo. Os próximos passos nesse sentido são a transferência da Escola de Farmácia e a instalação da Faculdade de medicina com a transição dos imóveis localizados no centro histórico de Ouro Preto para outras utilizações.

O atual processo de retomada dos investimentos na área e nas instalações esportivas do CEDUFOP, através da aplicação de recursos próprios da Instituição, vem, aos poucos, melhorando as condições de oferta de atividades físico-desportivas e de lazer à comunidade universitária e local. Esses investimentos têm permitido uma melhor qualidade desses serviços, mas, institucionalmente, temos clareza da atual insuficiência das nossas condições de oferta.

O fato é que a demanda crescente, atual e futura, por uma adequada estrutura de instalações e equipamentos esportivos e de lazer, bem como uma malha de ações e programas de atividade física e saúde destinada prioritariamente à comunidade universitária, reafirma a necessidade de maiores investimentos no CEDUFOP como elemento fundamental para a consolidação de um “campus universitário” que valorize os aspectos da convivência com qualidade no seu espaço e da otimização e aproveitamento dos tempos não vinculados diretamente às aulas formais.

Nesse sentido, a UFOP deve avançar ainda mais na proposição de projetos que humanizem o espaço do campus universitário do Morro do Cruzeiro, pensado como lugar necessariamente aprazível e que propicie múltiplas possibilidades aos nossos alunos para a sua formação integral, convivência fraterna e o exercício adequado das atividades de tempo livre.

Sendo assim, a proposição do curso de educação física traz em si a idéia de consolidação e dinamização de nosso parque esportivo, estrutura de serviços essencial ao processo de humanização e formação integral que queremos oferecer aos nossos alunos e à comunidade ouropretana no espaço do campus universitário do Morro do Cruzeiro.

Tal estrutura, associada ao oferecimento do curso ora proposto, teria enorme potencial de provocar repercussões positivas não apenas para nossa

comunidade interna e para a comunidade externa ouropretana, mas também, considerando o ponto de vista regional, na constituição de um centro de referência para ações no campo dos programas voltados à comunidade em geral e para o esporte universitário.

Uma clara sinalização institucional de investimentos nesse campo poderia atrair também recursos externos ao nosso orçamento, através de parceria com o Ministério do Esporte, a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, o Comitê Olímpico Brasileiro, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outros agentes financiadores.

A partir dessa linha de argumentação, fica evidenciado o caráter estrutural da proposição do curso de educação física no âmbito do projeto global de desenvolvimento institucional da UFOP, considerando os benefícios ao processo de consolidação do nosso Campus Universitário do Morro do Cruzeiro como espaço central de alocação de nossas unidades acadêmicas na cidade de Ouro Preto.

4- OS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O CEDUFOP ao propor a criação e implantação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na UFOP age de acordo com as indicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); com o Plano Nacional de Graduação (1999); com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (2002); com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (2004); com a necessidade de democratização do acesso ao ensino superior; com a política atual do Ministério da Educação; com as demandas nacional, estadual e regional de investimento na qualificação e formação de profissionais em Educação Física; com o plano estratégico da UFOP que estabelece entre suas metas esta ação, bem como com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (2007).

4.1- PERFIL DO EGRESSO

O Profissional de Educação Física é um Profissional com formação científica, pedagógica e cultural; postura crítica, reflexiva, criativa, autônoma e atualizada no que diz respeito às questões político-sociais para atuar, especificamente,

- o licenciado: em contextos escolares, na Educação Básica, mediante planejamento, execução e avaliação da disciplina Educação Física e de projetos educativos;

- e o bacharel: em contextos não escolares, como academias, clubes, praças, escolinhas e clínicas, atuando como técnico, administrador, pesquisador, coordenador, consultor, assessor, etc, em assuntos sobre atividade física, esporte, lazer, bem como em outras áreas definidas como de intervenção do profissional de Educação Física.

Conhecedor dos princípios da solidariedade e cooperação; apto a participar de trabalhos coletivos de elaboração de propostas pedagógicas e planos de trabalho próprios, convivendo e respeitando a diversidade cultural e de opiniões, problematizando as divergências e concordâncias e realizando permanente leitura crítica da prática profissional, o que lhe permitirá manter diálogo contínuo com a produção do conhecimento da Educação Física, da Educação e áreas afins de conhecimento.

Por conseqüência, um pesquisador e problematizador capaz de utilizar diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, que propiciem o comprometimento com a produção, o diagnóstico, o planejamento, a realização, a gestão e a avaliação da tarefa de ensinar e outras intervenções profissionais que se fizerem necessárias na Educação Física, em diferentes contextos.

4. 2 - COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas competências de natureza político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n. 1, 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, como:

- “dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.” (CNE/ CES n. 7, 2004).

- “pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmico e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano...” (CNE/ CES n. 7, 2004).
- conquistar e exercer o domínio das técnicas e metodologias da Educação Física e áreas afins para intervir, acadêmico e profissionalmente, na realidade social com finalidades distintas, como educação, formação cultural, promoção e prevenção da saúde, recreação e gestão;
- propor, planejar, participar e avaliar programas e políticas de esporte, lazer e saúde que tenham as práticas corporais de movimento como objeto de atuação e intervenção, tendo a diversidade cultural como um princípio;
- adquirir conteúdos que possibilitem compreender o papel social da escola em diferentes contextos como também proporcionem uma ação/ intervenção reflexiva e crítica, tendo como base o domínio dos conteúdos pedagógicos;
- atuar e ser capaz de propor programas e ações de desenvolvimento na área de saúde (prevenção, proteção, reabilitação e promoção) que, hoje, apresenta-se como um campo de vocação institucional, fortalecendo a área de Ciências da Vida da Universidade, atualmente formada pelos cursos de Nutrição (1984), Farmácia (1939), Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura, 1998) e Medicina (2007);
- conhecer, adquirir e utilizar recursos tecnológicos e de comunicação inovadores para potencializar, diversificar e estimular as formas de intervenção e conhecimento, buscando o enriquecimento cultural dos envolvidos no processo pedagógico;
- desenvolver, aprimorar e conquistar conhecimentos científicos e pedagógicos que possibilitem o planejamento, organização, execução e avaliação de atividades físicas, recreativas e esportivas em contextos escolares e não-escolares;
- detectar, assessorar, prescrever, planejar, orientar, etc, prescrição de exercícios para populações diversificadas, como jovens, adultos, crianças, mulheres, atletas, portadores de necessidades especiais, etc, com finalidades específicas;
- buscar, conhecer e produzir conhecimentos científicos à cerca da Educação Física dialogando com áreas de conhecimentos afins;
- ser capaz de organizar, participar e coordenar grupos de estudo e pesquisa interdisciplinares que tenham como meta práticas investigativas que aprimorem a intervenção profissional bem como possibilitem a interface com outras áreas de conhecimento, no caso específico da UFOP, por exemplo, com o Curso de Turismo a partir dos Estudos do Lazer, com o Curso de Nutrição e Medicina a partir de grupos de pesquisa e disciplinas que abranjam áreas de conhecimento afins.

4.3 - DIRETRIZES CURRICULARES

Os currículos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFOP orientam-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (2002); as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (2004); bem como leva em consideração as demandas educacionais e profissionais postas pela sociedade, mediante as solicitações e reivindicações sociais, os registros na literatura e os indicadores das pesquisas.

Tem-se como pretensão privilegiar a formação do Licenciado e do Bacharel em Educação Física, que terá como campo de atuação/exercício a Educação Física no contexto escolar, especificamente a Educação Básica, e no contexto não-escolar, de forma “...generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética” (Resolução CNE/ CES n. 7, 2004).

Os currículos dos cursos têm a característica de ser processual, o que lhe confere um caráter dinâmico e flexível, tendo como princípio uma formação ética e profissional pautada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Respeitando a autonomia institucional, busca articular conhecimentos da formação ampliada e da formação específica mediante ao estímulo e viabilidade de ações críticas, investigativas e reconstrutivas do conhecimento.

A organização curricular foi desenhada de modo a permitir a aquisição das competências profissionais necessárias ao exercício da profissão nos diversos contextos da realidade brasileira, contribuindo com a produção cultural, científica e ética.

As competências adquiridas pelo Licenciado e Bacharel em formação representam, segundo orientações contidas no parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2001, p. 28),

[...] não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e

que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (2004) indicam a necessidade de se constituir determinados conjuntos de competências profissionais durante o curso de formação referentes à pesquisa e ao conhecimento de processos de investigação; aos valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento pedagógico e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

É fundamental, portanto, que esse conjunto de competências desejáveis na formação seja norteado, na organização curricular, pelo princípio pedagógico geral da ação-reflexão-ação, porque

[...] no processo de reflexão-na-ação o aluno-mestre não pode limitar-se a aplicar as técnicas aprendidas ou os métodos de investigação consagrados, devendo, também, aprender a construir e a comparar novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir os problemas (Gómez, 1992, p. 110).

Estabelecemos, pois, os eixos articuladores inerentes ao processo de formação de licenciados e bacharelados reflexivos que fundamentam a organização curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFOP:

Um processo pedagógico intencional, integrador e cooperativo formará o eixo principal dessa organização curricular, superando o distanciamento que existe entre a maioria dos cursos de licenciatura para a Educação Básica e os diversos conteúdos da formação do sistema escolar, em seus diferentes níveis. Da mesma forma, busca-se agregar conteúdos básicos para a formação do licenciado e do bacharel, possibilitando ao aluno uma formação qualificada bem como um melhor conhecimento das distintas áreas de atuação do licenciado e do bacharel.

Os diversos conteúdos abordados serão tratados nas dimensões conceituais (teorias, informações, conceitos), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (valores e atitudes).

Os alunos, desde o ingresso no curso, além de vivenciarem uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos, articularão os conteúdos das disciplinas com

diferentes práticas profissionais e reflexões sistematizadas sobre elas, contemplando a diversidade de espaços de formação e atuação.

Para Freire (1999, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/ prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Serão realizadas, portanto, práticas profissionais que evidenciem situações-problema.

A flexibilidade, uma das principais características do currículo contemporâneo, será viabilizada pela possibilidade de o aluno cursar disciplinas facultativas, em qualquer unidade da UFOP a partir dos interesses individuais de estudo dos alunos. Nesse sentido, a presença de poucos pré-requisitos ao longo do curso permitirá um melhor fluxo de matrículas em disciplinas obrigatórias, eletivas e facultativas.

Serão vivenciados projetos e atividades de extensão, estágios supervisionados, monitorias, eventos, oficinas, grupos de estudo, seminários, dentre outras atividades complementares, que promoverão percursos de aprendizagem diferenciados, atuações variadas, possibilitando o exercício de diferentes competências desenvolvidas durante o processo de formação dos futuros profissionais de Educação Física.

Com isso, será possível o diálogo dos diferentes conhecimentos organizados nas disciplinas, ou seja, haverá articulação entre os conteúdos desenvolvidos e suas didáticas específicas, ocorrendo a coerência esperada entre a formação oferecida e a prática do futuro licenciado e bacharel em Educação Física.

A relação entre a formação inicial e a formação continuada será viabilizada mediante diferentes estágios, que são momentos de formação e de vivência das competências estabelecidas, em que serão contempladas a docência compartilhada e atuação profissional em escolas da Educação Básica, em oficinas de manifestações corporais de movimento para a comunidade, nas atividades acadêmicas interdisciplinares, dentre outras ações.

Outro eixo articulador importante, e presente nessa organização curricular, é mencionado por Pereira (1999, p. 117), segundo o qual é essencial “investir na formação de um professor [graduado] que tenha vivenciado uma experiência de trabalho coletivo e não individual, que se tenha formado na perspectiva de ser reflexivo em sua prática e que, finalmente, se oriente pelas demandas de sua escola e de seus alunos...”.

A experiência do trabalho coletivo, um princípio educativo dos mais relevantes, fomenta a superação da individualização, da fragmentação do trabalho pedagógico e

da desarticulação curricular, emergindo uma abordagem articulada entre as diferentes disciplinas e atividades complementares que formam o currículo.

Para tanto, se investirá na formação de um Licenciado e Bacharel que tenham familiaridade com a pesquisa e os métodos de investigação utilizados pelas diferentes ciências, em que o foco principal de atuação é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Segundo o parecer das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (2001, p. 34), a pesquisa deve ser entendida como “uma atitude cotidiana de busca da compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e de autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino”.

Também será estimulada a auto-organização dos alunos e ampliação da formação profissional por meio de situações de práticas independentes, participação em congressos e seminários, apresentação de trabalhos em eventos científicos, publicação, trabalhos teóricos/práticos, simulações profissionais, monitorias de graduação, programas de iniciação científica, programas de extensão, estágios extracurriculares, dentre outras atividades acadêmico-científico-culturais que serão realizadas por livre escolha do aluno, ao longo do curso, e convalidadas pelo Colegiado.

Essas ações permitirão a vivência de formas democráticas do trabalho docente e a busca do próprio desenvolvimento profissional. A expectativa é de que os alunos participem da construção, produção, circulação e apropriação do conhecimento de maneira a “aprender a aprender”. Objetiva-se, com isso, fomentar a extensão universitária, em parceria com os diferentes níveis de ensino, articulando ensino, pesquisa e extensão com as demandas da sociedade.

A formação de licenciados e bacharéis em Educação Física nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFOP está baseada nos pressupostos do ensino reflexivo, importante à formação de cidadãos solidários, participativos no exercício da cidadania e comprometidos com a aprendizagem. Esses elementos expressam-se da seguinte maneira: valorização do saber dos alunos; formação envolvendo diferentes ações para que ocorra a concretização do princípio da articulação entre estudo e exercício profissional; indagações de professores e alunos a respeito das tensões cotidianas referentes à futura atuação profissional; comprometimento e curiosidade de docentes e discentes em relação à apropriação, construção/ produção e socialização do conhecimento; luta contra a rotina profissional; ética na própria conduta; avaliação e

planejamento de reflexões/ ações que envolvam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento nos diferentes contextos de atuação profissional; comunicação e troca de idéias com os colegas, entre outros.

Na perspectiva de que os estudantes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física desenvolvam as competências profissionais já mencionadas anteriormente, a avaliação e a auto-avaliação serão utilizadas de maneira contínua, segundo critérios explícitos e compartilhados com os futuros docentes, para que possam ser detectadas as necessidades de formação de cada aluno, diagnosticadas e superadas as lacunas existentes na organização curricular e institucional.

Dessa forma, espera-se que a formação do Licenciado e do Bacharel em Educação Física nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da UFOP articule, fundamentalmente, "... na competência científica (conteúdos transmitidos e produzidos), na competência técnica (procedimentos, técnicas, metodologias) e na competência política (relações do indivíduo consigo mesmo, com o grupo, com os segmentos sociais, com as associações de classe, outros)" (Brzezinski, 1998, p. 166),

4.4 - OBJETIVOS

- criar e implementar no CEDUFOP o curso de Licenciatura em Educação Física, em nível de superior de licenciatura plena, e o curso de Bacharelado em Educação Física, em nível de superior de graduação plena.

- formar licenciados e bacharéis em Educação Física para atuarem na Educação Básica brasileira, conforme a legislação vigente, e em contextos não escolares, como clubes, parques, centros de pesquisa, academias e outras áreas definidas como de intervenção do profissional de Educação Física.

- formar profissionais capazes de intervir acadêmico e profissionalmente na realidade social a partir das diversas manifestações da cultura corporal de movimento;

- promover a assimilação consciente, crítica e reflexiva de métodos e técnicas para lidar com as práticas corporais de movimento a partir de distintas perspectivas, como saúde, lazer, educação; cultura e gestão;

- promover a formação científica, pedagógica e cultural de profissionais para que possam desenvolver práticas corporais de movimento com diferentes grupos (crianças, jovens, adultos, mulheres, etc.), considerando a diversidade cultural dos mesmos;

- proporcionar o aprofundamento e produção de conhecimentos na área da Educação Física;

- contribuir para a formação continuada de licenciados e bacharéis de Educação Física;

- constituir, efetivamente, o CEDUFOP como uma unidade acadêmica da UFOP.

4.5 - CARACTERÍSTICAS

4.5.1- Articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão será garantida pela interdisciplinaridade das disciplinas, pelo caráter indissociável entre teoria e prática assegurada na organização curricular bem como pela especificidade de atividades e disciplinas, estágios, entre outras, que têm a realidade social como *locus* de reflexão, compreensão, análise e produção de conhecimento.

O estímulo à produção científica, à participação em eventos acadêmicos bem como a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, entre outras atividades similares, assegura o desenvolvimento da pesquisa.

Somando-se a tradicional participação do CEDUFOP em atividades de extensão, o curso possibilita e estimula a ação extensionista através das disciplinas que propõem intervenção na realidade social, dos programas de extensão oferecidos e incentivados com bolsas, entre outras ações.

4.5.2 - Articulação com o Setor Produtivo, com o Terceiro Setor e com a Sociedade em Geral

Os cursos apresentam como principais metas:

- estabelecer convênios de assessoria com a rede de ensino (federal, estadual e municipal) de Ouro Preto e cidades vizinhas;
- criar cursos de formação continuada para profissionais/ professores de Educação Física do estado e do município de Ouro Preto e região;
- instalar intervenções no campo da saúde e do lazer para a comunidade em parceria com outras instâncias sociais, como empresas e prefeitura municipal, buscando parcerias com outras unidades da universidade, como Escola de Nutrição, Departamento de Turismo, Departamento de Artes Cênicas e Curso de Medicina;
- assessorar o setor público na efetivação de propostas de lazer para a cidade de Ouro Preto e região;
- garantir parcerias que incentivem a promoção de atividades culturais que contribuam com a formação dos profissionais;

- participar da política traçada pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) para a Coordenadoria de Estágio, que visa a ampliação do número de empresas conveniadas e do número de alunos estagiários.

4.5.3 - Avaliação dos Cursos, Disciplinas, Docentes e Condições de Oferta

O curso será avaliado conforme os atos e medidas prescritas pelo Ministério da Educação e executadas pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que afere a qualidade do curso com fins regulatórios diversos, como reconhecimento, autorização e credenciamentos.

Através da portaria Nº 173/2004, foi instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFOP, nos termos da Lei 10.861/2004, que elaborou e apresentou ao MEC, uma proposta de Auto-avaliação Institucional. Nessa proposta está previsto que os cursos e a instituição sejam avaliados inclusive externamente.

A avaliação acontecerá de forma cíclica e em etapas. Primeiro, a própria comunidade universitária realiza uma auto-avaliação (Avaliação Interna) e encaminha um relatório ao MEC. Posteriormente, o MEC indica uma comissão de especialistas e realiza uma avaliação da Avaliação Interna. A comissão de especialistas encaminha o seu relatório novamente para comunidade universitária, que inicia a nova etapa da avaliação interna.

Assim os cursos serão avaliados externamente pelos mecanismos e instrumentos indicados pelo SINAES, ou seja: Avaliação Institucional, Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Cursos.

Haverá também processos de avaliação das disciplinas e docentes conforme as normas internas da UFOP, sob responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação, sendo realizados a partir dos recursos avaliativos aprovados em reuniões pedagógicas. Ver o capítulo X (Artigo 56º ao Artigo 62º) do Regimento Geral da UFOP (10/09/ 1998) aprovado pela Resolução CUNI nº 435, sendo as normas complementares aprovadas em 05 de fevereiro de 1999 pela Resolução CEPE nº 1.423. Ver também Resoluções do CEPE nº 1650; nº 1741, nº 1742 e nº 1881.

4.5.4 - Parcerias e Co-Responsabilidades

A expectativa é estabelecer parcerias com outros departamentos e unidades da UFOP, como o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Instituto de Ciências Humanas e Sócias (ICHS), especialmente o Departamento de Educação, e o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), especialmente com o departamento

de Ciências Biológicas (DECBI), para que os mesmos possam participar efetivamente do processo de formação dos professores e bacharéis em Educação Física. Posteriormente, espera-se que sejam estabelecidas outras parcerias.

4.6 - ESTRUTURA PROPOSTA PARA OS CURSOS

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidos no turno da noite, com duração de 8 (oito) semestres, com carga horária de 2840 horas para a Licenciatura e 2855 horas para o Bacharelado.

Considerando que as formações do licenciado e do bacharel são distintas, mas permeadas por conteúdos similares que compõem a formação geral, os currículos apresentam um Núcleo Comum de disciplinas obrigatórias aos dois cursos (1455 horas), um núcleo de disciplinas obrigatórias específicas para cada curso (240 horas), e um conjunto de disciplinas eletivas específicas para cada formação (120 horas). As disciplinas obrigatórias e eletivas somam 1815 horas.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, a estrutura dos cursos comporta a prática como componente curricular associada às aulas práticas das disciplinas de caráter pedagógico.

A prática como componente curricular também será desenvolvida através de ações associadas a projetos interdisciplinares; organização e execução de eventos de caráter esportivo, cultural e de ação comunitária. Neste projeto pedagógico serão desenvolvidas 420 horas de prática para a Licenciatura e 435 horas para o Bacharelado.

Os estágios compõem a estrutura do curso como atividades junto a instituições formais de ensino nos diversos níveis da Educação Básica, no caso da Licenciatura; e junto a academias, clubes, praças, escolinhas e clínicas, entre outros tempos e espaços, conforme regulamentação do Colegiado. Os estágios, no seu conjunto totalizarão 405 horas.

Por último, compondo a estrutura dos cursos, serão desenvolvidas atividades acadêmico-científico-culturais através da participação em palestras, congressos, cursos, oficinas, monitorias de graduação e extensão e participação em programas de iniciação científica, perfazendo um total de 200 horas.

4.6.1 - QUADRO SÍNTESE DA ESTRUTURA DOS CURSOS

Cursos	Educação Física: Licenciatura/Bacharelado
Regime Escolar	Semestral, com matrícula por disciplinas
Período de integralização	8 semestres (4 anos)
Turno de Funcionamento	Noturno
Vagas	80 vagas anuais; uma entrada por ano Licenciatura (40 vagas) uma entrada por ano Bacharelado (40 vagas)
Dimensão das Turmas	Aulas teóricas com 40 alunos; Aulas práticas ou de laboratório com 20 alunos;
Estágios Supervisionados	Regulamentados pelo Colegiado dos Cursos
Estrutura Acadêmica	De acordo com o regimento da UFOP
Média de aulas semanais	18
Calendário Escolar	De acordo com o Regimento da UFOP
Carga Horária Total	2840 horas – Licenciatura 2855 horas – Bacharelado

4.6.2. COMPONENTES CURRICULARES

A presente proposta curricular, em sintonia com a resolução CNE/CP 2 e com a Resolução, oferece aos graduandos em Educação Física, conteúdos curriculares de natureza pedagógica, a prática como componente curricular, os estágios, as formas de trabalho de conclusão de curso e ainda, atividades acadêmico-científico-culturais. Estas componentes encontram-se organizadas de forma a atender as necessidades de uma formação ampliada e específica tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado.

- Formação Ampliada e Específica

Disciplinas obrigatórias, eletivas e facultativas, além de outras atividades complementares, compõem a formação ampliada e específica, sendo cada uma delas composta por três grandes eixos.

A formação ampliada contempla: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico.

** Disciplinas da dimensão relação ser humano-sociedade*

História e Educação Física; Antropologia e Educação Física; Lazer e Educação Física; Sociologia do Esporte.

** Disciplinas da dimensão biológica do corpo humano*

Cito-histologia; Anatomia Humana; Bioquímica; Fisiologia I e II; Cinesiologia; Fisiologia do Exercício I e II; Crescimento e Desenvolvimento; Processo de Envelhecimento e Educação Física.

** Disciplinas da dimensão conhecimento científico e tecnológico*

Metodologia da pesquisa; Metodologia de Pesquisa em Educação Física; Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso TCC.

A formação específica contempla as seguintes dimensões: cultural do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

** Disciplinas da dimensão cultural do movimento humano*

Educação Física, Atividade Física e Saúde; Aprendizagem Motora; Educação Física, Corpo e Cultura; Treinamento Desportivo; Ginásticas; Danças; Jogos; Lutas; Esportes Coletivos; Esportes Individuais; Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais; Educação Física para Grupos Especiais; Ginástica Rítmica Desportiva; Ginástica Artística; Dança I; Atletismo; Natação; Futebol; Handebol; Voleibol; Basquetebol; Psicologia do Esporte.

** Disciplinas da dimensão técnico-instrumental*

Políticas Públicas para Esporte e Lazer; Planejamento, Gestão de Eventos e Competições; Socorros de Urgência; Política e Gestão Educacional; Tópicos especiais em Educação: Gestão escolar pública e privada.

** Disciplinas da dimensão didático-pedagógico*

Psicologia I; Pedagogia da Educação Física; Didática da Educação Física; Educação Física na Educação Básica; Estágio Supervisionado; Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I, II e III; Estágio Supervisionado em Educação Física I, II e III; Avaliação em Educação Física; Organização do Trabalho Escolar; Fundamentos da Educação: Filosofia.

- Prática

As matrizes curriculares apresentam cargas horárias práticas em disciplinas obrigatórias e eletivas de caráter pedagógico desde o início dos cursos abrangendo a formação ampliada e formação específica de cada modalidade, promovendo a articulação entre teoria e prática sem que haja hierarquia entre as mesmas.

Além da carga horária prática vinculada às disciplinas de caráter pedagógico dimensionada em, no mínimo 300 horas na licenciatura e 315 horas no Bacharelado, a prática como componente curricular também será promovida através de ações junto à comunidade nas quais haverá o envolvimento de todo o curso de Educação Física. Essas ações serão planejadas e propostas ao longo dos semestres letivos e executadas sob formas diversas (mostras, festivais, eventos esportivos e culturais, ações comunitárias etc), envolvendo os alunos e docentes em projetos específicos aprovados pelo Colegiado de Curso. Portanto, os cursos comportarão o acréscimo de 120 horas em atividades práticas vinculadas a projetos disciplinares e interdisciplinares sob diferentes formatos, além das cargas horárias práticas em disciplinas.

Esta proposta pedagógica propõe no mínimo 420 horas de prática como componente curricular para o Curso de Licenciatura e 435 horas para o Bacharelado em Educação Física. As práticas serão desenvolvidas nos contextos escolares e não escolares, buscando uma aproximação ao cotidiano do futuro profissional.

- Estágio

A carga horária destinada aos estágios curriculares, que inicia na segunda metade dos cursos, é de 405 horas tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado. Alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter a carga horária do estágio curricular supervisionado reduzida de até o máximo de 200 horas.

Na Licenciatura, os estágios curriculares serão desenvolvidos em instituições formais de ensino da Educação Básica: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Poderão ser contempladas, também, instituições não formais que atuam em processos educativos mediante oficinas, cursos, etc, conforme estabelece o Colegiado. No Bacharelado, os estágios curriculares serão desenvolvidos em academias, clubes, praças, escolinhas e clínicas, entre outros tempos e espaços, conforme regulamentação do Colegiado.

As disciplinas e conjunto de atividades que contemplam este componente curricular devem possibilitar ao aluno a oportunidade de observar, planejar, reger e

elaborar relatórios com objetivo de problematizar, refletir e criticar os cotidianos escolares e não escolares.

- Trabalho de Conclusão de Curso

Consiste na apresentação pelo aluno concluinte dos cursos de um trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, ou artigo para publicação, ou projeto de intervenção pedagógica, ou ainda, a apresentação de um memorial crítico-descritivo do percurso individual da formação, ou ainda apresentação de um relato crítico de experiência pedagógica vivenciada no campo da educação física ou do esporte. As formas de acompanhamento acadêmico, os critérios de avaliação e demais exigências serão definidas posteriormente pelo Colegiado de curso.

- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Além dos componentes curriculares já citados, como disciplinas, estágios, práticas e trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá realizar atividades complementares de cunho acadêmico-científico-culturais para aperfeiçoamento e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, almejando uma melhor qualificação da formação. Atividades como apresentação de trabalho em evento científico, participação em congressos, seminários e semana de estudos, monitorias de graduação, publicações em revistas e periódicos, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica e programas de extensão, entre outras, todas regulamentadas pelo Colegiado, poderão ser desenvolvidas no meio acadêmico, científico e profissional.

Para integralizar os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física são necessárias 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

4.6.3. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA

Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum

Código	DISCIPLINAS	CR	CHS	Caráter
EFD	História e Educação Física	4	60	
EFD	Sociologia do Esporte	2	30	
EAD 214	Psicologia I	4	60	
EFD	Pedagogia da Educação Física	2	30	
EFD	Antropologia e Educação Física	2	30	
CBI 199	Cito-histologia	3	75	
CBI 114	Anatomia Humana	3	60	
CBI 197	Fisiologia I	3	60	
CBI 198	Fisiologia II	3	60	

CBI	Bioquímica	3	60	
EFD	Cinesiologia	3	60	
EFD	Fisiologia do Exercício I	3	60	
EFD	Educação Física, Atividade Física e Saúde	2	30	
EFD	Crescimento e Desenvolvimento	2	30	
EFD	Aprendizagem Motora	2	30	
EFD	Avaliação em Educação Física	2	30	
EFD	Educação Física, Corpo e Cultura	2	30	
EFD	Lazer e Educação Física	4	60	
EFD	Ginásticas	3	60	
EFD	Danças	3	60	
EFD	Lutas	2	30	
EFD	Jogos	2	60	
EFD	Esportes Individuais	2	30	
EFD	Esportes Coletivos	3	60	
EFD	Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	3	60	
EFD	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	2	30	
EFD	Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer	2	30	
EFD	Socorros de Urgência	1	30	
EFD	Metodologia da pesquisa	2	30	
EFD	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	2	30	
EFD	Ginástica rítmica desportiva	1	30	
EFD	Musculação	1	30	
EFD	Ginástica artística	1	30	
	TOTAL		1455	

Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Específico - Licenciatura

Código	DISCIPLINAS	CR	CHS	
EDU 237	Fundamentos de Educação: Filosofia	2	30	T
EDU 238	Fundamentos da Educação: História	2	30	T
EDU 311	Política e Gestão Educacional	2	30	T
EDU 312	Organização do Trabalho Escolar	2	30	T
EFD	Didática da Educação Física	4	60	T
EFD	Educação Física na Educação Básica	3	60	T/P
	TOTAL		240	

Núcleo de Disciplinas Eletivas - Licenciatura

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS T/P		PER
EFI	Tópicos especiais em educação física escolar		2	30	1	1	
EFD	Culturas e Práticas Escolares: Processo de Escolarização dos Corpos		2	30	2	-	
EFD	Educação Física, Infância e		2	30	1	1	

	Juventude						
EFD	Jogos e Brincadeiras na escola		1	30	1	1	
EDU	Tópicos especiais em educação: Gestão escolar pública e privada		1	30	2	-	
EFD	Dança escolar		2	30	1	1	
EFD	Atletismo escolar		2	30	1	1	
EFD	Nutrição, Corpo e Cultura		2	30	2	-	
EFI	Esporte escolar		2	30	1	1	

Orientação:

Para integralização do currículo, do elenco de disciplinas eletivas definido nesta proposta pedagógica, o aluno deverá cursar no mínimo 120 horas.

Estágios de Licenciatura

EFD	Estágio Supervisionado	4	90	T/P
EFD	Estágio Supervisionado: educação infantil	4	90	T/P
EFD	Estágio Supervisionado ensino fundamental	4	135	T/P
EFD	Estágio Supervisionado: ensino médio	4	90	T/P
	TOTAL		405	

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais'

Para integralização do currículo, além das disciplinas obrigatórias, eletivas e facultativas que abrangem a prática como componente curricular, o estágio curricular supervisionado e os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, o aluno deverá cursar, no mínimo, **200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais** que deverão ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

4.6.4 - MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
EFD	História e Educação Física		4	60	4	-	1º
CBI 199	Cito-histologia		3	75	2	3	1º
EFD	Esportes Coletivos		3	60	2	2	1º
EFD	Ginásticas		3	60	2	2	1º
EFD	Educação Física, Atividade Física e Saúde		2	30	2	-	1º
EFD	Crescimento e Desenvolvimento*		2	30	2	-	1º
	Total		17	315	14	7	
CBI 199	Anatomia Humana	CBI 199	3	60	2	2	2º
CBI	Bioquímica		3	60	2	2	2º
EFD	Jogos		2	30	1	1	2º

EFD	Esportes Individuais		3	60	2	2	2 ^o
EFD	Antropologia e Educação Física		2	30	2	-	2 ^o
EFD	Ginástica artística		2	30	1	1	2 ^o
EFD	Metodologia da pesquisa*		2	30	2	-	2 ^o
	Total		17	300	12	8	
CBI 197	Fisiologia I	CBI 199	3	60	2	2	3 ^o
EFD	Danças		3	60	2	2	3 ^o
EFD	Ginástica rítmica desportiva		2	30	1	1	3 ^o
EFD	Lutas		2	30	1	1	3 ^o
EFD	Pedagogia da Educação Física		2	30	2	-	3 ^o
EFD	Sociologia do Esporte		2	30	2	-	3 ^o
EAD 214	Psicologia I		4	60	4	-	3 ^o
	Total		21	300	14	6	
CBI 198	Fisiologia II	CBI 197	3	60	2	2	4 ^o
EFD	Cinesiologia	CBI 114	3	60	2	2	4 ^o
EFD	Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais		3	60	2	2	4 ^o
EFD	Lazer e Educação Física		4	60	4	-	4 ^o
EFD	Musculação		2	30	1	1	4 ^o
EFD	Socorros de Urgência*		1	30	1	1	4 ^o
EFD	Aprendizagem Motora*		2	30	2	-	4 ^o
	Total		18	330	14	8	
EFD	Estágio Supervisionado		4	90	2	4	5 ^o
EFD	Fisiologia do Exercício I	CBI 198	3	60	2	2	5 ^o
EFD	Didática da Educação Física		4	60	4	-	5 ^o
EDU 238	Fundamentos da Educação: História		2	30	2	-	5 ^o
EFD	Educação Física, Corpo e Cultura*		2	30	2	-	5 ^o
	Total		15	270	12	6	
EFD	Estágio Supervisionado: educação infantil	Estágio Supervisionado	4	90	2	4	6 ^o
EFD	Educação Física na Educação Básica		3	60	2	2	6 ^o
EFD	Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer		2	30	2	-	6 ^o
EDU 237	Fundamentos de Educação: Filosofia		2	30	2	-	6 ^o
EFD	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições*		2	30	2	-	6 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		13	240	10	6	

EFD	Estágio Supervisionado: ensino fundamental	Estágio Supervisionado	4	135	4	5	7 ^o
EFD	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	Metodologia da Pesquisa	2	30	2	-	7 ^o
EDU 311	Política e Gestão Educacional		2	30	2	-	7 ^o
EFD	Avaliação em Educação Física*		2	30	2	-	7 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		10	225	10	5	
EFD	Estágio Supervisionado: ensino médio	Estágio Supervisionado	4	90	2	4	8 ^o
EDU 312	Organização do Trabalho Escolar		2	30	2	-	8 ^o
EFD	Seminário de TCC*	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	30	2	-	8 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		8	150	6	4	

* Disciplinas oferecidas na modalidade semi-presencial e organizadas conforme a Portaria nº 4.059 de 2004 do Ministério da Educação.

Observação:

- A matriz curricular acima indica os pré-requisitos necessários à matrícula nas disciplinas subseqüentes. Optou-se por um número relativamente pequeno de pré-requisitos para o favorecimento do fluxo de matrículas em disciplinas ao longo do curso.

- Síntese - Distribuição da Carga Horária Licenciatura

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NÚCLEO COMUM	1455
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NÚCLEO ESPECÍFICO	240
DISCIPLINAS ELETIVAS	120
ESTÁGIOS	405
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	420
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
TOTAL DO CURSO	2840

4.6.5 - PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO

Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum

Código	DISCIPLINAS	CR	CHS	Caráter
EFD	História e Educação Física	4	60	
EFD	Sociologia do Esporte	2	30	
EAD 214	Psicologia I	4	60	
EFD	Pedagogia da Educação Física	2	30	
EFD	Antropologia e Educação Física	2	30	
CBI 199	Cito-histologia	3	75	
CBI 199	Anatomia Humana	3	60	
CBI 197	Fisiologia I	3	60	
CBI 198	Fisiologia II	3	60	
CBI	Bioquímica	3	60	
EFD	Cinesiologia	3	60	
EFD	Fisiologia do Exercício I	3	60	
EFD	Educação Física, Atividade Física e Saúde	2	30	
EFD	Crescimento e Desenvolvimento	2	30	
EFD	Aprendizagem Motora	2	30	
EFD	Avaliação em Educação Física	2	30	
EFD	Educação Física, Corpo e Cultura	2	30	
EFD	Lazer e Educação Física	4	60	
EFD	Ginásticas	3	60	
EFD	Danças	3	60	
EFD	Lutas	2	30	
EFD	Jogos	2	30	
EFD	Esportes Individuais	3	60	
EFD	Esportes Coletivos	3	60	
EFD	Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	3	60	
EFD	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	2	30	
EFD	Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer	2	30	
EFD	Socorros de Urgência	1	30	
EFD	Metodologia da Pesquisa	2	30	
EFD	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	2	30	
EFD	Ginástica rítmica desportiva	1	30	
EFD	Musculação	1	30	
EFD	Ginástica artística	1	30	
	TOTAL		1455	

Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Específico - Bacharelado

Código	DISCIPLINAS	CR	CHS
EFD	Treinamento Esportivo	3	60
EFD	Processo de Envelhecimento e Educação Física	2	30
EFD	Educação Física para Grupos Especiais	3	60

EFD	Psicologia do Esporte	2	30
EFD	Fisiologia do Exercício II	3	60
	TOTAL		240

Núcleo de Disciplinas Eletivas - Bacharelado

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS T/P		PER
EFD	Tópicos Especiais em Basquetebol		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Voleibol		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Futsal		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Futebol de Campo		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Atletismo		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Natação		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Handebol		2	30	1	1	
EFD	Tópicos Especiais em Dança		2	30	1	1	
EFD	Atividade física e Promoção da Saúde		2	30	1	1	
EFD	Nutrição e Educação Física		2	30	1	1	
EFD	Ergonomia e Ginástica Laboral		2	30	1	1	
EFD	Fisiologia do Exercício III		2	30	1	1	
EFD	Gestão de empreendimentos esportivos		2	30	1	1	
EFD	Tópicos especiais em musculação		2	30	1	1	

Orientação:

Para integralização do currículo, do elenco de disciplinas eletivas definido nesta proposta pedagógica, o aluno deverá cursar no mínimo 120 horas.

Estágios de Bacharelado

EFD	Estágio supervisionado	4	90
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física I	4	105
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física II	4	105
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física III	4	105
	TOTAL		405

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Para integralização do currículo, além das disciplinas obrigatórias, eletivas e facultativas que abrangem a prática como componente curricular, o estágio curricular supervisionado e os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, o aluno deverá cursar **200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais** que deverão

ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

4.6.6 - MATRIZ CURRICULAR - BACHARELADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ- REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
EFD	História e Educação Física		4	60	4	-	1º
CBI 199	Cito-histologia		3	75	2	3	1º
EFD	Esportes Coletivos		3	60	2	2	1º
EFD	Ginásticas		3	60	2	2	1º
EFD	Educação Física, Atividade Física e Saúde		2	30	2	-	1º
EFD	Crescimento e Desenvolvimento		2	30	2	-	1º
	Total		15	315	14	7	
CBI 114	Anatomia Humana	CBI 199	3	60	2	2	2º
CBI	Bioquímica		3	60	2	2	2º
EFD	Jogos		2	30	1	1	2º
EFD	Esportes Individuais		3	60	2	2	2º
EFD	Antropologia e Educação Física		2	30	2	-	2º
EFD	Ginástica artística		2	30	1	1	2º
EFD	Metodologia da pesquisa*		2	30	2	-	2º
	Total		17	300	12	8	
CBI 197	Fisiologia I	CBI 199	3	60	2	2	3º
EFD	Danças		3	60	2	2	3º
EFD	Ginástica rítmica desportiva		2	30	1	1	3º
EFD	Lutas		2	30	1	1	3º
EFD	Pedagogia da Educação Física		2	30	2	-	3º
EFD	Sociologia do Esporte		2	30	2	-	3º
EAD 214	Psicologia I		4	60	4	-	3º
	Total		21	300	14	6	
CBI 198	Fisiologia II	CBI 197	3	60	2	2	4º
EFD	Cinesiologia	CBI 199	3	60	2	2	4º
EFD	Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais		3	60	2	2	4º
EFD	Lazer e Educação Física		4	60	4	-	4º
EFD	Musculação		2	30	1	1	4º
EFD	Socorros de Urgência		1	30	1	1	4º
EFD	Aprendizagem Motora*		2	30	2	-	4º
	Total		18	330	14	8	
EFD	Estágio Supervisionado		4	90	2	4	5º

EFD	Fisiologia do Exercício I	CBI 198	3	60	2	2	5 ^o
EFD	Processo de Envelhecimento e Educação Física		2	30	2	-	5 ^o
EFD	Educação Física, Corpo e Cultura		2	30	2	-	5 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		11	210	8	6	
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física I	Estágio Supervisionado	4	105	2	5	6 ^o
EFD	Políticas Públicas para Educação Física, Esporte e Lazer		2	30	2	-	6 ^o
EFD	Fisiologia do Exercício II	Fisiologia do Exercício I	3	60	2	2	6 ^o
EFD	Treinamento Esportivo	Fisiologia do Exercício I	3	60	2	2	6 ^o
EFD	Psicologia do Esporte		2	30	2	-	6 ^o
EFD	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições		2	30	2	-	6 ^o
	Total		16	315	12	9	
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física II	Estágio Supervisionado	4	105	2	5	7 ^o
EFD	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	Metodologia da Pesquisa	2	30	2	-	7 ^o
EFD	Educação Física para Grupos Especiais		3	60	2	2	7 ^o
EFD	Avaliação em Educação Física*		2	30	2	-	7 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		11	225	8	7	
8^o período							
EFD	Estágio Supervisionado em Educação Física III	Estágio Supervisionado	4	105	2	5	8 ^o
EFD	Seminário de TCC*	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	2	30	2	-	8 ^o
EFD	Eletivas						
	Total		6	135	4	5	

* Disciplinas oferecidas na modalidade semi-presencial e organizadas conforme a Portaria nº 4.059 de 2004 do Ministério da Educação.

Observação:

- A matriz curricular acima indica os pré-requisitos necessários à matrícula nas disciplinas subseqüentes. Optou-se por um número relativamente pequeno de pré-

requisitos para o favorecimento do fluxo de matrículas em disciplinas ao longo do curso.

- Síntese - Distribuição da Carga Horária Bacharelado

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NÚCLEO COMUM	1455
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NÚCLEO ESPECÍFICO	240
DISCIPLINAS ELETIVAS	120
ESTÁGIOS	405
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	435
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
TOTAL DO CURSO	2855

4.6.7 - ORIENTAÇÃO CURRICULAR – LICENCIATURA E BACHARELADO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena (CNE/CP 009/2001), os currículos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física apresentam número reduzido de pré-requisitos entre as disciplinas.

Ainda que os docentes do CEDUFOP compreendam o conhecimento como não-linear, mas dinâmico/circular, foi planejado de forma a permitir uma *fluência* de acesso aos conhecimentos da área. Assim, permite-se melhor aproveitamento das disciplinas pelos discentes se cursadas de acordo com a orientação proposta nas matrizes curriculares. Caso isso não seja possível por qualquer motivo, como reprovação e trancamento de matrícula, o aluno deverá fazer a matrícula sob orientação do Colegiado de Curso.

Com o número de créditos por semestre estabelecido, de acordo com a Resolução CEPE nº. 1279, de no máximo 32 créditos por semestre, os dois currículos propõem a integralização de cada curso em 8 (oito) semestres podendo estender a conclusão para no máximo 12 (doze) semestres. Conforme resolução vigente, cada curso pode ser integralizado no mínimo em 3 (três) anos letivos.

A entrada será seriada semestral, e o curso será noturno, sendo 40 (quarenta) vagas no primeiro vestibular e 40 (quarenta) vagas no segundo semestre, perfazendo um total de 80 (oitenta) vagas anuais, alternando-se vestibulares para licenciatura e para o bacharelado.

O ingresso dos alunos será realizado mediante vestibular. No entanto, conforme faculta a LDB a UFOP utiliza-se de outras formas que são respeitadas conformes as normas, como transferência, ingresso de portador de diploma de graduação, reopção de curso (transferência interna) e re-ingresso.

Os alunos deverão cursar disciplinas oferecidas pelo CEDUFOP, ICEB, Departamento de Educação (DEEDU), CEAD, entre outras unidades e departamentos da Universidade.

Cerca de 10% do tempo previsto para integralização dos currículos será através de disciplinas na modalidade semi-presencial, organizadas conforme a Portaria nº 4.059 de 2004 do Ministério da Educação.

A partir da segunda metade do curso, o discente inicia o Estágio Supervisionado que será avaliado tanto pela escola formadora e quanto pela escola campo de estágio.

Serão utilizadas metodologia(s) estratégicas de ensino-aprendizagem com apoio e utilização de recursos tecnológicos e de comunicação, tendo como princípio a ação-reflexão-ação e a resolução de situações-problema.

As atividades acadêmico-científico-culturais serão realizadas durante todo o curso e receberão créditos por meio da aprovação do Colegiado de Curso.

Durante todo o curso serão estimuladas e proporcionadas parcerias e convênios com representantes do setor produtivo, do terceiro setor e da sociedade em geral, com vistas a fortalecer o processo de formação inicial e formação continuada, que acontecerá mediante o retorno dos licenciados e graduados para cursar disciplinas isoladas, participar de cursos eventuais de capacitação, entre outros.

Observações:

1) sobre programa de bolsas: o curso pretende proporcionar a seus alunos a possibilidade de participar do sistema de bolsas que a UFOP possui e que está sob a responsabilidade das Pró-reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão e Administração.

Os diferentes programas, como os de iniciação científica (PIBIC, PROBIC, BIC-Júnior, PIP, PIVIC), Monitoria, Extensão, Alimentação, Alimentação (parcial), PET, Pró-ativa e Trabalho, são financiadas por instituições como CNPq/CAPES, FAPEMIG e pela própria UFOP,

2) sobre política de assistência estudantil: o aluno poderá receber assistência da Coordenadoria de Assuntos Comunitários, vinculada à Pró-Reitoria de Administração, responsável pela política de assistência ao estudante.

A Universidade mantém uma política de assistência estudantil que inclui diversos programas, como moradia estudantil, assistência à saúde, bolsa alimentação, assistência psicológica, atendimento psico-pedagógico e orientação e encaminhamento social, entre outras ações.

3) sobre a mobilidade estudantil: será permitida ao aluno conforme a regulamentação da UFOP, sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação, que assegura aproveitamento de créditos e circulação dos estudantes entre cursos, instituições e programas de educação superior.

4) sobre a integração da pessoa com deficiência: o aluno receberá assistência do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), órgão de gestão colegiada integrando PROGRAD, CAC e Sistema Integrado de Bibliotecas (SISBIN), que tem responsabilidade de inserir e integrar a pessoa com deficiência na universidade. Este Núcleo está instalado em bibliotecas setoriais da UFOP e possui equipamentos específicos e monitores treinados que dão apoio ao usuário.

5. DIMENSIONAMENTO DA NECESSIDADE DE PESSOAL

5.1 CORPO DOCENTE: SITUAÇÃO ATUAL DO CEDUFOP

O CEDUFOP possui, atualmente, cinco professores efetivos em regime de trabalho 40h DE e um professor substitutos com experiência na graduação, extensão e pesquisa, já tendo a base inicial para dar suporte a este projeto.

PROFESSORES EFETIVOS			
Professor	Área de Atuação	Qualificação Profissional	Titulação
Adailton Eustáquio Magalhães	Educação Física	Ciências Pedagógicas	Doutor
Eliene Lopes Faria	Educação Física; Educação	Educação	Mestre; Doutoranda
Heber Eustáquio de Paula	Educação Física; Treinamento Esportivo; Sociologia do Esporte	Treinamento Desportivo; Sociologia do Esporte	Doutor

Ida Berenice Heuser do Prado	Educação Física; Educação	Pedagogia Profissional	Mestre
Maria Cristina Rosa	Educação Física; Estudos do Lazer; Educação	Educação Física Escolar; Estudos do Lazer; Educação	Doutora

PROFESSORES SUBSTITUTOS			
Professor	Área de Atuação	Qualificação	Titulação
Emerson Cruz de Oliveira	Fisiologia do Exercício; Medidas e avaliação	Educação Física; Ciências Biológicas	Mestre; Doutorando

5.2 – PREVISÃO DE QUADRO DOCENTE

Observações:

Docentes já em exercício no CEDUFOP

1. Adailton Eustáquio Magalhães
2. Eliene Lopes Faria
3. Heber Eustáquio de Paula
4. Ida Berenice Heuser do Prado
5. Maria Cristina Rosa

Concursos a realizar para vagas no CEDUFOP

12 vagas

Concursos a realizar para vagas em outros departamentos

04 vagas

Colaboradores vinculados a outros setores da UFOP

03

Considerando-se todas as atividades previstas para os cursos, como disciplinas, práticas, estágios e atividades complementares, entre outras, e que o CEDUFOP possui 5 (cinco) professores efetivos, faz-se necessária a contratação de 12 (doze) professores com formação em Educação Física ou áreas afins definidas pelo Colegiado a serem lotados no CEDUFOP.

QUADRO DE ENCARGOS DOCENTES - ENSINO GRADUAÇÃO
Professores já em exercício

Professor em exercício	Disciplinas	CHS
Adailton Eustáquio Magalhães	Esportes individuais	4
	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	2
	Tópicos especiais em natação	2
	Gestão de empreendimentos esportivos	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
	Total	12
Eliene Lopes Faria	Antropologia e educação física	2
	Educação física na educação básica	4
	Culturas e práticas escolares: processo de escolarização dos corpos	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	4
	Total	12
Heber Eustáquio de Paula	Sociologia do esporte	2
	Tópicos especiais em atletismo	2
	Atletismo escolar	2
	Introdução ao estudo do lazer	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	4
	Total	12
Ida Berenice Heuser do Prado	Jogos	4
	Jogos e Brincadeiras na escola	2
	Lazer e animação turística	2
	Estágio supervisionado	6
	Total	14
Maria Cristina Rosa	História e educação física	4
	Lazer e educação física	4
	Educação física, corpo e cultura	2
	Nutrição, corpo e cultura	2
	Total	12

Concursos a realizar para vagas no CEDUFOP

Concursos a realizar	Disciplinas	CHS
Professor 1	Ginásticas	4
	Educação física, atividade física e saúde	2
	Ginástica artística	2
	Atividade física e promoção da saúde	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
	Total	12
Professor 2	Esportes coletivos	4
	Lutas	2
	Crescimento e desenvolvimento	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	4
	Total	12
Professor 3	Danças	4
	Ginástica rítmica	2
	Dança escolar	2
	Tópicos especiais em dança	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2

	Total	12
Professor 4	Cinesiologia	4
	Aprendizagem motora	2
	Musculação	2
	Ergonomia e ginástica laboral	2
	Tópicos especiais em musculação	2
	Total	12
Professor 5	Educação física para portadores de necessidades especiais	4
	Processo de envelhecimento e educação física	2
	Educação física para grupos especiais	4
	Metodologia da pesquisa em educação física	2
	Total	12
Professor 6	Fisiologia do exercício I	4
	Fisiologia do exercício II	4
	Fisiologia do exercício III	2
	Nutrição e educação física	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
	Total	14
Professor 7	Pedagogia da educação física	2
	Didática da educação física	4
	Estágio supervisionado: ensino fundamental	6
		14
Professor 8	Treinamento esportivo	4
	Tópicos especiais em voleibol	2
	Tópicos especiais em basquetebol	2
	Estágio supervisionado em educação física I	7
	Total	17
Professor 9	Políticas públicas para educação física, esporte e lazer	2
	Estágio supervisionado: educação infantil	6
	Educação Física, Infância e Juventude	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
		12
Professor 10	Psicologia do esporte	2
	Tópicos Especiais em Futsal	2
	Tópicos Especiais em Futebol de Campo	2
	Estágio Supervisionado em Educação Física II	7
	Total	13
Professor 11	Avaliação em educação física	2
	Estágio Supervisionado em Educação Física III	6
	Tópicos Especiais em Handebol	2
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
	Total	12
Professor 12	Tópicos especiais em educação física escolar	2
	Seminário de TCC	2
	Esporte escolar	2
	Estágio supervisionado: ensino médio	6
	EFD 301, 302, 303, eletivas	2
	Total	14

Colaboradores vinculados a outros setores da UFOP

Profissionais colaboradores do quadro efetivo da UFOP	Psicologia I (CEAD)	4
	Socorros de urgência (CENTRO DE SAÚDE)	2
	Metodologia da pesquisa (PROGRAD)	2
	Total	8

Concursos a realizar para vagas em outros departamentos

DEEDU 01 professor a contratar	Fundamentos da educação: História	2
	Fundamentos da educação: Filosofia	2
	Política e gestão educacional	2
	Organização do trabalho escolar	2
	Tópicos especiais em educação: gestão escolar pública e privada	2
	Total	10
DCBI 03 professores a contratar	Cito-histologia	5
	Anatomia humana	4
	Bioquímica	4
	Fisiologia I	4
	Fisiologia II	4
	Total	21

5.3 – CRONOGRAMA DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL (DOCENTE)

Concursos a realizar para vagas no CEDUFOP

Ano	2008	2009	2010
Número de Docentes	3 (três)	4 (quatro)	5 (cinco)
Regime de Trabalho 40 DE	Professores 1, 2, 3	Professores 4, 5, 6, 7	Professores 8, 9, 10, 11, 12

Concursos a realizar para vagas em outros departamentos

Ano	2008	2009
Número de Docentes	1 (um)	3 (três)
Regime de Trabalho 40 DE	Professor DCBI	2 Professores DCBI 1 Professor DEEDU

5.4 - TÉCNICO: SITUAÇÃO ATUAL DO CEDUFOP

Atualmente o CEDUFOP conta com oito (8) técnico-administrativos nas seguintes funções:

Um (01) - Administrador de Edifício

Um (01) - Assistente administrativo (Secretário)

Dois (02) - Almoxarifes

Dois (02) - Responsáveis pela manutenção da Piscina

Dois (02) - Serventes de limpeza

Esse quadro não é suficiente para manter a estrutura já existente gerando a contratação, nos últimos anos, de cinco (5) funcionários terceirizados nas seguintes funções:

Dois (02) - Porteiros

Três (03) - Serventes de limpeza

5.5 - PREVISÃO DE QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para o funcionamento adequado dos cursos de Educação Física faz-se necessária a contratação de servidores técnico-administrativos atualmente inexistentes nos quadros da UFOP. Os servidores contratados ficarão responsáveis por atividades nos diversos laboratórios dos cursos, por atividades administrativas que serão geradas pela demanda natural resultante da implantação dos novos cursos e por atividades resultantes dos impactos que essa implantação irá gerar nos vários setores administrativos da UFOP.

Quadro Técnico-Administrativo para Atividades Administrativas

As diversas atividades administrativas resultantes da implantação dos cursos de Educação Física exigem a contratação de profissionais para o desempenho de funções nas áreas de controle e funcionamento da biblioteca, laboratório de informática, administração de edifícios, controle de portaria, vigilância, manutenção, sistemas administrativos, transporte de alunos e professores e serviços de limpeza.

Será necessária a presença de dois bibliotecários em razão do horário de funcionamento da biblioteca de apoio aos cursos nos turnos diurno e noturno.

Os novos prédios para sediar os cursos de Educação Física irão requerer a contratação de um administrador de edifícios para o gerenciamento das edificações, supervisão dos serviços de limpeza, segurança e manutenção, bem como a adequada alocação das salas de aulas e laboratórios existentes. De maneira semelhante, o serviço de portarias e controle de acesso necessita da contratação de quatro porteiros para o funcionamento do prédio no período diurno e noturno.

A grande área física e os vários equipamentos a serem incorporados ao patrimônio da Universidade exigem a presença de quatro vigilantes para garantir a

integridade do patrimônio. A UFOP não dispõe desses servidores em número suficiente ocasionando uma situação precária.

Para a manutenção do prédio em condições adequadas de limpeza e higiene, será necessária a contratação de oito serventes de limpeza, visto que a área a ser construída é superior a 3.000 m² e, ao final de todas as obras, somadas à estrutura já existente, ultrapassará o valor de 10.000 m². Particularmente, por se tratar de cursos de Educação Física, a limpeza das instalações é questão prioritária haja vista a realização de aulas práticas que exigem dos espaços uma condição mínima de utilização.

Para tornar possível o bom funcionamento de toda a estrutura será imprescindível a contratação de quatro assistentes administrativos, os quais se encarregarão dos trabalhos nas secretarias da unidade, dos departamentos, do Colegiado e na seção de ensino. Eles também deverão se responsabilizar pelo controle acadêmico dos novos alunos (acréscimo de 320 alunos ao final do quarto ano de curso) e na infra-estrutura da Coordenadoria de Processos Seletivos (em função do acréscimo no número de candidatos).

O quadro a seguir relaciona, de forma resumida, os profissionais a serem contratados para atividades exclusivamente administrativas geradas com a implantação dos cursos.

Esses números foram estabelecidos observando a realidade de funcionários já existentes do CEDUFOP e o número de terceirizados já existentes. Assim, se todas as solicitações abaixo forem atendidas o CEDUFOP contará com quarenta e quatro funcionários, sendo oito já existentes e trinta e seis novatos.

**Quadro de Servidores Técnicos-Administrativos para as Atividades
Exclusivamente Administrativas Geradas com a Implantação dos Cursos de
Licenciatura e Bacharelado em Educação Física**

EFETIVOS	NÚMERO
BIBLIOTECÁRIO	1
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2
TOTAL	5

TERCEIRIZADOS	
VIGILANTE	2
PORTEIRO	2
SERVENTE DE LIMPEZA	5
TOTAL	9

Ressalte-se que, nos casos de cargos em extinção, deverão ser previstos recursos de custeio necessários à contratação de empresa para o fornecimento dos serviços relativos aos cargos cujas contratações não serão liberadas.

Quadro Técnico-Administrativo para Laboratórios

A demanda de servidores técnico-administrativos necessários ao funcionamento dos laboratórios que serão criados está relacionada no quadro a seguir totalizando sete servidores. As áreas onde funções a serem desempenhadas são próximas foram agrupadas e com esse quadro seria possível a abertura dos cursos. Entretanto, a expansão das vagas demandaria a contratação de mais funcionários.

QUADRO TÉCNICO DE LABORATÓRIO	PREVISÃO
LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA	1
LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	1
LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA	1
LABORATÓRIO DE MUSCULAÇÃO	1
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1
MINI GINÁSIO DE LUTAS MARCIAS E QUADRAS EXTERNAS	2
CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO	1
PISCINA SEMI-OLÍMPICA	1
TOTAL	9

Quadro Técnico-Administrativo para Atividades de Apoio

A implantação dos cursos de Educação Física causará um impacto nos setores administrativos de apoio da UFOP e uma conseqüente demanda de novos profissionais para atuar no transporte, restaurante universitário, entre outros. Assim, será necessária a contratação de novos funcionários para suprir essas e outras necessidades, que deverão ser previstas pelo projeto geral de expansão da UFOP junto ao Reuni.

Quadro Resumo das Necessidades de Servidores Técnico-Administrativos

CARGO	NÚMERO
SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	14
SERVIDORES TERCEIRIZADOS	09
TOTAL	23

5.6 – CRONOGRAMA DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Previsão de Contratação de Técnico-Administrativo

Função/Semestre	1º	2º	3º	4º	5º
BIBLIOTECÁRIO	X				
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	X				
PORTEIRO	X				
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	X				
VIGILANTE	X				
SERVENTE DE LIMPEZA	X		X		
LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA			X		
LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO				X	
LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA				X	
LABORATÓRIO DE MUSCULAÇÃO					X
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	X				
MINI GINÁSIO DE LUTAS MARCIAIS E QUADRAS EXTERNAS		X			
CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO	X				
PISCINA SEMI- OLÍMPICA	X				

Observação: todos deverão ser contratados antes do início do semestre letivo apontado no quadro acima.

6 - INFRA-ESTRUTURA

6.1 - Contrapartida do CEDUFOP

O CEDUFOP possui as seguintes instalações esportivas e de apoio:

- Ginásio poliesportivo com uma área oficial para Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol, três áreas alternativas para uso simultâneo das modalidades (Basquetebol, Futsal e Voleibol), quatro vestiários sendo dois femininos e dois masculinos, instalações sanitárias e cantina para público, postes e redes para voleibol, tabelas para basquetebol, traves para futsal e handebol e placar eletrônico. Capacidade de público (1.200 pessoas). Área construída 3.080 metros quadrados.
- Sala de ginástica equipada com espelhos, barras fixas, aparelhagem de som, quadro negro, 2 (dois) bancos suécicos, 45 (quarenta e cinco) colchonetes, 40 (quarenta) steps, 40 (quarenta) bastões e 40 (quarenta) escaninhos. Área construída 180 metros quadrados.
- Vestiários masculinos 2 (dois), equipados com 3 (três) sanitários, 5 (cinco) lavatórios, 8 (oito) chuveiros, 5 (cinco) espelhos e 1 (um) banco de alvenaria para atletas, cada um. Área construída 120 metros quadrados.
- Vestiários femininos 2 (dois), equipados com 5 (cinco) sanitários, 5 (cinco) lavatórios, 8 (oito) chuveiros, 5 (cinco) espelhos e 1 (um) banco de alvenaria para atletas, cada um. Área construída 120 metros quadrados.
- Sala de reuniões, equipada com 1 (uma) mesa de madeira, com 10 (dez) cadeiras, 1 (uma) estante para livros e galeria de troféus. Área construída 34 metros quadrados.
- Laboratório de musculação com uma área construída 180 metros quadrados, equipada com espelhos, 1 (um) aglomerado de oito estações, 7 (sete) bicicletas ergométricas, 1 (um) voador/dorsal, 2 (dois) banco supino, 1 (um) banco flexo-extensor, 1 (um) plinto de madeira, 2 (dois) puxadores, 2 (duas) esteiras mecânica, 2 (dois) bancos de ferro, 4 (quatro) colchões de espuma, 1 (um) espaldar, 3 (três) porta halteres, 3 (três) porta anilhas, 1 (uma) estante para barras, 2 (dois) arcos para abdominais, 2 (duas) mesas de professor com cadeira, 2 (dois) fichários, além das unidades discriminadas abaixo:

Anilhas (unidades)	Halteres (unidades)	Barras (unidades)	Tornozeleiras (unidades)
2 de 20 Kg	4 de 5 Kg	3 Longas (1,60 m)	2 de 5 Kg
2 de 15 Kg	12 de 4 Kg	2 Médias (1,10 m)	2 de 4 Kg
21 de 10 Kg	16 de 3 Kg	1 Curta (90 cm)	3 de 3 Kg
9 de 6 Kg	22 de 2 Kg	1 Barra W	7 de 2 Kg
10 de 5 Kg	27 de 1 Kg	1 Barra H	
6 de 4 Kg		11 Barras (40 cm)	
9 de 3 Kg			
14 de 2 Kg			
7 de 1 Kg			

2 de 0,5 Kg			
-------------	--	--	--

- Cozinha equipada com 1 (uma) mesa, 4 (quatro) bancos, 1 (um) fogão, 1 (uma) pia, 1 (um) armário em madeira, 1 (uma) geladeira. Área construída 10 metros quadrados.
- Laboratório de Avaliação Física equipado com 1 (um) armário de aço, 1 (uma) bancada com 2 (duas) pias, 1 (uma) bicicleta ergométrica e demais equipamentos utilizados para avaliação física (cardiofrequencímetro, trenas, compasso para dobras cutâneas, balança, estadiômetro, dinamômetros e colchonetes). Área construída 140 metros quadrados, divididos entre o laboratório e a sala de espera.
- Sala para funcionários equipada com 2 (dois) armários, 1 (uma) mesa em madeira, 4 (quatro) cadeiras. Área construída 15 metros quadrados.
- Almojarifado (gaiola) equipado com (60) sessenta escaninhos, 1 (uma) mesa em madeira, 2 (dois) armários em madeira, prateleiras para guarda de bolas. Área construída 42 metros quadrados.
- Sala de aulas teóricas 1 (uma), equipadas com quadro negro, carteiras tipo universitário, mesa para professor. Área construída 54 metros quadrados.
- Sala de aulas de lutas 1 (uma), equipadas com quadro negro, e tatame. Área construída 54 metros quadrados.
- Salas para professores 2 (duas), equipadas com três mesas, três cadeiras armário de aço e banheiros. Área construída 135 metros quadrados.
- Sala da diretoria equipada com 1 (um) armário em madeira, 1 (uma) mesa em madeira, três cadeiras. Área construída 10 metros quadrados.
- Sala multiuso sem equipamentos. Área construída 30 metros quadrados.
- Secretaria equipada com 2 (dois) arquivos de aço, 2 (duas) mesas para computador e impressora, 1 (uma) mesa de madeira para secretária, 1 (um) balcão de madeira, escaninhos para professores, 1 (um) quadro de avisos e 3 (três) cadeiras com braços. Área construída 140 metros quadrados.
- Quadra externa de tênis equipada com postes e redes. Área construída 880 metros quadrados.
- Quadra externa poliesportiva equipada com traves para futsal e handebol, tabelas para basquetebol, postes e redes para voleibol. Área construída 880 metros quadrados.
- Piscina semi-olímpica 25 x 12,5 metros, equipada com bolcos de saída, raia ante-turbulência. Área construída 312,5 metros quadrados.
- Área de aquecimento da piscina. Área construída 888 metros quadrados.

- Campo de futebol 105 x 67 metros, equipado com alambrado, traves e redes. Áreas construída 7.035 metros quadrados.

Essa estrutura já construída soma 14.340 metros quadrados que são atualmente utilizados por alunos dos mais diversos cursos, técnico-administrativos e docentes da UFOP em atividades de ensino, extensão e pesquisa, além da comunidade ouropretana. A necessidade de reforma e, principalmente, finalização de algumas dessas instalações, bem como a construção de outras, faz-se necessária para receber os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Assim, para o desenvolvimento pleno das diversas atividades que compõem os currículos dos cursos, como disciplinas, práticas e atividades complementares e para o atendimento as atuais e futuras demandas de extensão e pesquisa, uma vez que a proposta procura ampliar o atendimento à comunidade, o detalhamento a seguir considera a necessidade de reforma e finalização dos espaços citados e a construção de novos sendo necessários investimentos nas seguintes instalações.

6.2. Investimentos Necessários

- Infra-estrutura

Item	Descrição das obras	Local da obra	Quant
01	Pista de atletismo	campo de futebol	1
02	Vestiários para atletas	campo de futebol	4
03	Vestiário para árbitros	campo de futebol	1
04	Sala de controle	campo de futebol	1
05	Arquibancada	campo de futebol	1
06	Vestiário masculino	piscina	1
07	Vestiário feminino	piscina	1
08	Cobertura metálica	piscina	1
09	Sala de controle	piscina	1
10	Iluminação	piscina	1
11	Arquibancada	piscina	1
12	Almoxarifado equipamentos	piscina	1
13	Vestiário masculino	Quadras externas	1
14	Vestiário feminino	Quadras externas	1
15	Cobertura metálica	Quadras externas	2
16	Iluminação	Quadras externas	2
17	Sala de recepção / portaria	Prédio / Ed. Fis	1
17	Salas para aulas teóricas	Prédio / Ed. Fis	8
19	Laboratório de Cinesiologia	Prédio / Ed. Fis	1
20	Laboratório de Avaliação Física	Prédio / Ed. Fis.	1
20	Laboratório de Fisiologia Exercício	Prédio / Ed. Fis.	1

21	Banheiro masculino	Prédio / Ed. Fis	1
22	Banheiro feminino	Prédio / Ed. Fis	1
23	Sala para secretaria	Prédio / Ed. Fis	1
24	Sala para funcionários	Prédio / Ed. Fis	2
25	Cozinha	Prédio / Ed. Fis	1
26	Sala da Coord. de Curso	Prédio / Ed. Fis	1
27	Sala da Diret. do CEDUFOP	Prédio / Ed. Fis.	1
28	Salas para professores	Prédio / Ed. Fis.	9
29	Auditório	Prédio / Ed. Fis.	1
30	Almoxarifado mat. esportivo	Prédio / Ed. Fis	1
31	Almoxarifado mat./ limpeza	Prédio / Ed. Fis.	1
32	Salas de lutas Marciais	Mini Ginásio	1
33	Laboratório de informática	Prédio/ Ed. Fis.	1
34	Biblioteca setorial	Prédio/Ed. Fís.	1
35	Sala para Centro Acadêmico	Prédio/Ed. Fís.	1
36	Sala para Núcleo de Pesquisa em Educação Física	Prédio/Ed. Fís.	1
37	Sala para Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar	Prédio/Ed. Fís.	1
38	Sala para monitores de Extensão	Prédio/Ed. Fís.	1

- Detalhamento do investimento a ser feito nas instalações físicas

Pista de atletismo

Metragem: 400 (quatrocentos) metros

Número de raias: 6 (seis)

Piso: Brita graduada, moinha de coque, saibro

Gaiola para arremesso: disco e martelo

Fosso para lançamento: dardo

Setor de arremesso: peso

Caixa de areia: salto à distância

Caixa de areia: salto triplo

Vestiários para atletas

Quantidade: 4 (quatro)

Capacidade: 16 (dezesesseis) pessoas

Metragem: 20 (vinte) metros quadrados

Vasos sanitários: 3 (três)

Chuveiros: 5 (cinco)

Banco coletivo: 16 (dezesesseis) atletas, em alvenaria e forma de meia lua

Lavatórios: 3 (três)

Vestiário para árbitros

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 4 (quatro) pessoas

Metragem: 10 (dez) metros quadrados

Vaso sanitário: 1 (um)

Chuveiro: 1 (um)

Banco coletivo: 4 (quatro) árbitros, em alvenaria

Lavatório: 1 (um)

Sala de controle

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 9 (nove) metros quadrados

Mesa: 1 (uma) em alvenaria

Arquibancada

Quantidade: 1 (uma)

Capacidade: 300 (trezentas) pessoas

Metragem: 150 (cento e cinquenta) metros quadrados

Material: alvenaria

Vestiário masculino da piscina

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 48 (quarenta e oito) metros quadrados

Vasos sanitários: 5 (cinco)

Chuveiros: 8 (oito)

Banco coletivo: 1 (um) para 20 (vinte) alunos, em alvenaria

Lavatórios: 5 (cinco)

Vestiário feminino da piscina

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunas

Metragem: 48 (quarenta e oito) metros quadrados

Vasos sanitários: 5 (cinco)

Chuveiros: 8 (oito)

Banco coletivo: 1 (um) para 20 (vinte) alunas, em alvenaria

Lavatórios: 5 (cinco)

Cobertura da piscina

Estrutura: metálica / tubular

Telhamento: telhas de zinco e translúcidas

Fechamento lateral: telhas de zinco

Sala de controle da piscina

Quantidade: 1 (uma)

Capacidade: três (pessoas)

Metragem: 6 (seis) metros quadrados

Mesa coletiva: 1 (uma), em alvenaria

Iluminação da piscina

Quantidade: 18 (dezoito) holofotes com acendimento em seções

Arquibancada da piscina

Capacidade: 60 (sessenta) pessoas, em alvenaria

Localização: na lateral da piscina

Metragem: 100 (cem) metros quadrados

Cobertura das quadras externas

Estrutura: metálica / tubular

Telhamento: telhas de zinco

Iluminação

Quantidade: 2 (duas) quadras, com dezoito holofotes cada uma

Prédio da Escola de Educação Física

Quantidade: 1 (um) prédio

Metragem: 1412 (mil quatrocentos e doze) metros quadrados

Estrutura: metálica / tubular e alvenaria

Portaria / recepção

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 4 (quatro) metros quadrados

Salas para aulas teóricas

Quantidade: 8 (oito)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 80 (oitenta) metros quadrados

Laboratório de Cinesiologia (pode ser construído no ginásio - reforma)

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 80 (oitenta metros) quadrados

Laboratório de Fisiologia do exercício (pode ser construído no ginásio - reforma)

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 80 (oitenta metros) quadrados

Laboratório de Avaliação Física (pode ser construído no ginásio - reforma)

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 80 (oitenta metros) quadrados

Laboratório de Musculação (pode ser construído no ginásio - reforma)

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 40 (quarenta) alunos

Metragem: 100 (cem metros) quadrados

Banheiro masculino

Quantidade: 1 (um) banheiro coletivo

Metragem: 12 (doze) metros quadrados

Vasos sanitários: 3 (três)

Lavatórios: 3 (três)

Banheiro feminino

Quantidade: 1 (um)

Metragem: 12 (doze) metros quadrados

Vasos sanitários: 3 (três)

Lavatórios: 3 (três)

Sala para secretaria

Quantidade: 1 (uma)
Metragem: 20 (vinte) metros quadrados

Sala para funcionários

Quantidade: 1 (uma)
Metragem: 30 (trinta metros quadrados)

Cozinha

Quantidade: 1 (uma)
Metragem: 12 (doze) metros quadrados

Sala para Coordenação de curso

Quantidade: 1 (uma)
Metragem: 15 (quinze) metros quadrados
Banheiro: 1 (um)
Vaso sanitário: 1 (um)
Lavatório: 1 (um)

Sala para Diretoria do Centro Desportivo

Quantidade: 1 (uma)
Metragem: 15 (quinze) metros quadrados
Banheiro: 1 (um)
Vaso sanitário: 1 (um)
Lavatório: 1 (um)

Gabinetes para professores

Quantidade: 10 (dez)
Metragem: 12,5 (doze e meio) metros quadrados cada

Auditório

Quantidade: 1 (um)
Capacidade: 100 pessoas
Metragem: 200 (duzentos) metros quadrados

Almoxarifado para material esportivo

Quantidade: 1 (um)
Metragem: 80 (oitenta) metros quadrados

Almoxarifado para material de limpeza

Quantidade: 1 (um)
Metragem: 20 (vinte) metros quadrados

Mini-ginásio para Lutas Marciais

Quantidade: 1 (um)
Capacidade: 40 (quarenta) alunos
Metragem: 80 (oitenta) metros quadrados
Banheiro masculino: 1 (um)
Vasos sanitários: 2 (dois)
Lavatórios: 2 (dois)
Banheiro feminino: 1 (um)
Vasos sanitários: 2 (dois)
Lavatórios: 2 (dois)

Laboratório de Informática

Quantidade: 1 (um)

Capacidade: 20 (vinte) alunos

Metragem: 60 (sessenta) metros quadrados

Biblioteca setorial

Quantidade: 1 (uma)

Capacidade: 20 (vinte) alunos

Metragem: 60 (sessenta) metros quadrados

Sala para Centro Acadêmico

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 9 (nove) metros quadrados

Mesa: 1 (uma) com cadeiras

Sala para Núcleo de Pesquisa em Educação Física

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 9 (nove) metros quadrados

Mesa: 1 (uma) com cadeiras

Sala para Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 9 (nove) metros quadrados

Mesa: 1 (uma) com cadeiras

Sala para monitores de Extensão

Quantidade: 1 (uma)

Metragem: 9 (nove) metros quadrados

Mesa: 1 (uma) com cadeiras

Observação: O orçamento desses investimentos está sendo elaborado pela Coordenadoria de Obras da UFOP.

- Detalhamento do investimento a ser feito na compra de material permanente e de consumo para laboratórios

A atual sala de musculação do CEDUFOP foi montada para atender as necessidades curriculares de cursos já existentes na UFOP que previam a educação física como disciplina obrigatória e eletiva. Desde sua montagem não foram feitos investimentos de médio e grande porte, como a compra de novos equipamentos e/ou substituição dos existentes. Nesse contexto, se faz necessário a montagem de uma nova sala de musculação que será um laboratório para aulas práticas dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Abaixo segue a relação para compras. As especificações podem ser feitas oportunamente pelos professores do CEDUFOP.

- Equipamentos para Laboratório de Musculação

Bicicletas e Esteiras:

Quantidade	Produto
07	Esteiras eletrônicas, motor de 02 Hp
02	Bicicletas magnéticas verticais
03	Bicicletas magnéticas

Outros aparelhos:

Quantidade	Produto
02	Peitoral /Dorsal
01	Cross Over
02	Flexão
02	Extensão
02	Puxador Vertical
02	Puxador Horizontal
02	Leg-Press 180
01	Leg-press 90
02	Adutor
02	Abdutor
02	Supino Inclinado p/ barra
02	Supino Reto p/ barra
01	Supino Declinado p/barra
01	Banqueta Reta
01	Banqueta Inclínada
02	Banco Scott
01	Agachamento Guiado
01	Estante p/ anilhas
01	Estante p/ Halter
01	Estante p/ barras
01	Bíceps máquina
01	Tríceps máquina
02	Desenvolvimento máquina
02	Glúteo máquina
01	Abdominal máquina
01	Panturrilha máquina

Acessórios:

Quantidade	Produto
01	Conjunto de dumbles de 06 a 16 Kg – borracha prensada
03	Arcos abdominais de carga
50 Kg	Halter e Anilha emborrachada
02	Barras de 0,30 cm
02	Barras de 0,40 cm

02	Barras de 1,20 m
02	Barras de 1,50 m
02	Barras de 1,80 m
03	Barras de 2,00 m
02	Barras de W
02	Barras de H
03	Cinturão de segurança
06	Caneleira de 03 Kg
06	Caneleira de 04 Kg
06	Caneleira de 05 Kg

No mesmo contexto será necessária a montagem dos laboratórios de Avaliação Física, Fisiologia do Exercício e Cinesiologia. É importante que esses laboratórios sejam devidamente climatizadas, tenham isolamento acústico e sejam aparelhados minimamente com os aparelhos listados abaixo ou de qualidade superior. Novas especificações podem ser feitas oportunamente pelos professores do CEDUFOP.

- Equipamentos para Laboratório de Avaliação Física

- 1 (um) aparelho para determinação de densitometria óssea tipo DXA marca Lunar, modelo DPX - IQ Lunar GE;
- 1 (um) aparelho de Bio-impedância tetrapolar marca RJL Systems modelo Quantum X;
- 1 (um) aparelho de Bio-impedância tetrapolar Biodynamics modelo 310;
- 1 (um) aparelho de Bio-impedância bipolares marca Omron modelo HBF-300;
- 5 (cinco) conjuntos antropométricos completos para determinação da composição corporal e somatotipo;
- 5 (cinco) compassos de dobras cutâneas Harpenden;
- 5 (cinco) balanças eletrônicas;

- Equipamentos para Laboratório de fisiologia do Exercício

- 1 (um) conjunto Ergo - PC Elite para ergoespirometria multiparamétrica constando de:
 - * Esteira computadorizada Inbramed Super ATL com tapete rolante medindo dois metros de comprimento por 60 cm de largura, velocidade máxima de 24 km por hora e inclinação máxima de 26%;
 - * Analisador metabólico de gases portátil VO 2000 para avaliação do consumo de oxigênio (espirometria de circuito aberto);
 - * Eletrocardiógrafo de 13 canais simultâneos para ECG de esforço;

* Centro de controle acionado por microcomputador e um microcomputador conectado a uma impressora e à Internet.

- 1 (um) espirômetro Vitalograph utilizando pneumotacógrafo com tecnologia "Fleisch" acoplado a um microcomputador compatível, para determinação da capacidade vital (CV), máxima ventilação voluntária (MVV) e outros parâmetros de mecânica ventilatória;
- 1 (um) cicloergometro Lode Excalibur de ajuste múltiplo, com carga ajustável de 1300 Watts (2000 Watts de pico), funcionamento em modo hiperbólico, e acionamento por controle computadorizado programável com sensores de força nos pedais;
- 1 (um) ciclo-simulador computadorizado PC - PRO 1 permitindo o acoplamento de bicicletas de competição para determinação de eficiência da pedalada, limiar anaeróbio, consumo máximo de oxigênio e outros parâmetros específicos para ciclistas, triatletas e mountain bikers;
- 1 (um) cicloergometro mecânico, computadorizado para testes de consumo de oxigênio, limiar anaeróbio e Wingate;
- 1 (um) cicloergometro Monark Ergomed 894 computadorizado para teste de Wingate;
- 1 (um) cicloergometro manual Monark Rehab Trainner 881 E;
- 1 (um) eletrocardiógrafo Hellige - Marquette modelo Cardioprom CS-MI com doze canais, visor de cristal líquido para 3 canais, programa com modo automático, manual, arritmia, medidas e interpretação de ECG;
- 1 (um) sistema de análises bioquímicas programável Bio 2000;
- 1 (um) analisador de lactato de mesa YSI 1500 SPORT Lactate Analyzer;
- 1 (um) analisador portátil de Lactato marca Boehringer modelo Accusport;
- 1 (um) analisador portátil de Lactato eletroquímico marca Array modelo Lactate Pro;
- 1 (um) monitor portátil de glicemia marca Boehringer, modelo Advantage;
- 1 (uma) centrífuga de mesa Combate;
- 1 (um) PHmetro;
- 1 (uma) microcentrífuga Celm;
- 1 (uma) balança digital de precisão marca Marte;
- 1 (um) destilador Quimis;
- 20 (vinte) aparelhos para telemetria cardíaca da marca Polar;
- programas para captação e análise de dados, além de cronômetros, higrômetros, termômetros, barômetros, medicamentos e implementos para emergências, fitas métricas diversas, ferramentas diversas e outros equipamentos e materiais básicos.

Equipamentos para o Laboratório de Cinesiologia

- 1 (um) aparelho isocinético marca Biodex, modelo Biodex MultiJoint System 3 com adaptadores para diversas articulações ou um modelo superior;
- 1 (um) sensor de pressão de pedais para o cicloergômetro Lode ou um modelo superior;

-Detalhamento do Custos de Material de Consumo e Permanente

Ítem	Unid.	Descrição do Material	Quant.	Valor Unit.	Valor Total do Ítem
ATLETISMO					
1	Pç	Anteparo	2	270,00	540,00
2	Pç	Bandeirola numerada para setor	15	80,00	1.200,00
3	Pç	Barreira com tração e contra peso externo	15	357,00	5.355,00
4	Pç	Bastão para revezamento	15	5,00	75,00
5	Pç	Pares de bloco para partida de corrida em madeira	32	174,00	5.568,00
6	Eqp	Carrinho para marcar pista	2	1.022,00	2.044,00
7	Pç	Círculo de aço para arremesso	2	693,00	1.386,00
8	Eqp	Colchão para salto com vara c/ encaixe 5x5x0,80	2	18.400,00	36.800,00
9	Eqp	Colchão para salto com vara	2	9.820,00	19.640,00
10	Eqp	Colocador para sarrafo de salto com vara	2	92,00	184,00
11	Eqp	Disco oficial feminino	15	347,00	5.205,00
12	Eqp	Disco oficial masculino	15	400,00	6.000,00
13	Eqp	Encaixe para apoio de vara	2	945,00	1.890,00
14	Eqp	Gaiola para proteção de arremesso	2	24.560,00	49.120,00
15	Eqp	Marcador de voltas	2	745,00	1.490,00
16	Eqp	Martelo feminino	15	496,00	7.440,00
17	Eqp	Martelo masculino	15	744,00	11.160,00
18	Eqp	Peso feminino	15	396,00	5.940,00
19	Eqp	Peso masculino	15	594,00	8.910,00
20	Eqp	Pirâmide	8	159,00	1.272,00
21	Eqp	Pares poste de	2	64,00	128,00

22	Eqp	chegada de corrida Riscador de raias com rodas	2	2.400,00	4.800,00
23	Pç	Rodo para nivelar caixa de areia	4	55,00	220,00
24	Pç	Sarrafo para salto com vara	4	72,00	288,00
25	Pç	Sarrafo para salto em altura	4	72,00	288,00
26	Pç	Tábua de impulsão para salto	2	373,00	746,00
		Sub-total			177.689,00
		BASQUETEBOL			
27	Pç	Bolas de basquetebol oficial em borracha	30	32,00	960,00
28	Pç	Bolas de basquetebol oficial em couro	30	110,00	3.300,00
29	Eqp	Par de estrutura para basquetebol em vidro modelo IBIRAPUERA (Aros e redes)	1	47.000,00	47.000,00
30	Pç	Rede de basquetebol	5	25,00	125,00
31	Eqp	Jogo de plaquetas de 1 a 5 com suporte	2	120,00	240,00
		Sub-total			51.625,00
		FUTSAL			
32	Pç	Bolas oficiais masculinas	30	85,00	2.550,00
33	Pç	Bolas oficiais femininas	30	69,00	2.070,00
34	Pç	Bolas para iniciação	30	68,00	2.040,00
35	Pç	Pares de redes de futsal em nylon fio 4	6	76,00	456,00
36	Eqp	Trave p/ futsal desmontável com estrutura tubular	2	1.500,00	3.000,00
		Sub-total			10.116,00
		GINÁSTICA			
37	Eqp	Banco sueco	4	620,00	2.480,00
38	Pç	Bastão1,00m	40	6,00	240,00
39	Pç	Bastão1,20m	40	7,00	280,00
40	Eqp	Colchonete 1,00x0,60x0,03	40	18,00	720,00
41	Pç	Corda elástica de 6m	5	9,00	45,00
42	Pç	Corda elástica de 8m	5	11,00	55,00
43	Eqp	Espaldar em vão de	1	750,00	750,00

		0,90cm			
44	Pç	Halteres de 1Kg	10	3,40	34,00
45	Pç	Halteres de 2Kg	10	6,80	68,00
46	Pç	Halteres de 3Kg	10	10,20	102,00
47	Pç	Halteres de 4Kg	10	13,60	136,00
48	Pç	Halteres de 5Kg	10	17,00	170,00
49	Pç	Halteres de 6Kg	10	20,40	204,00
50	Pç	Halteres de 7Kg	10	23,80	238,00
51	Pç	Halteres de 8Kg	10	27,20	272,00
52	Pç	Halteres de 9Kg	10	30,60	306,00
53	Pç	Halteres de 10Kg	10	34,00	340,00
54	Pç	Par de tornozeleira de 0,05Kg	10	14,00	140,00
55	Pç	Par de tornozeleira de 1Kg	10	18,00	180,00
56	Pç	Par de tornozeleira de 2Kg	10	21,00	210,00
57	Pç	Par de tornozeleira de 3Kg	10	31,00	310,00
58	Pç	Par de tornozeleira de 4Kg	10	40,00	400,00
59	Pç	Par de tornozeleira de 5Kg	10	49,00	490,00
60	Pç	Par de tornozeleira de 6Kg	10	55,00	550,00
61	Eqp	Plinto piramidal com 6 graduações	4	1.150,00	4.600,00
62	Eqp	Stepes reguláveis	30	320,00	9.600,00
63	Eqp	Trampolim	2	1.500,00	3.000,00
		Sub-total			25.920,00
		GINÁSTICA RITMICA			
64	Pç	Aros de alumínio com 0,75 cm diâmetro	40	30,00	1.200,00
65	Pç	Bastão de fibra cônico com fita de cetim giratória	40	90,00	3.600,00
66	Pç	Bolas de GRD	40	41,00	1.640,00
67	Pç	Corda de nylon seda branca com 3m	40	13,00	520,00
68	Pç	Massas oficiais	40	35,00	1.400,00
		Sub-total			8.360,00
		GINASTICA OLIMPICA			
69	Eqp	Barra fixa	1	3.200,00	3.200,00
70	Eqp	Cama elástica dobrável	1	9.300,00	9.300,00
71	Eqp	Carneiro oficial	1	1.200,00	1.200,00
72	Eqp	Cavalo com alças	1	9.500,00	9.500,00

73	Eqp	Cavalo para salto oficial	1	3.900,00	3.900,00
74	Eqp	Cinto de segurança para salto mortal	1	520,00	2.080,00
75	Eqp	Colchão para aparelhos tipo SPIEPH	4	800,00	3.200,00
76	Eqp	Colchão para salto de 40c/3,00x2,00x0,30m	4	2.500,00	12.500,00
77	Eqp	Colchão tipo sarnege com velcro	5	450,00	6.750,00
78	Eqp	Depósito de magnésio	15	1.400,00	2.800,00
79	Eqp	Fixador de aço para aparelho	2	90,00	900,00
80	Eqp	Mini-trampolim	10	1.700,00	3.400,00
81	Eqp	Paralela oficial	2	1.500,00	1.500,00
82	Eqp	Paralela oficial assimétrica	1	5.900,00	5.900,00
83	Eqp	Paralela oficial simétrica	1	9.200,00	9.200,00
84	Eqp	Pórtico com argolas oficiais	1	5.900,00	5.900,00
85	Eqp	Tablado oficial 12,80x12,80m	1	55.000,00	55.000,00
86	Eqp	Trampolim de mola com 1,20m	2	1.690,00	3.380,00
87	Eqp	Trave baixa	1	2.200,00	2.200,00
88	Eqp	Trave oficial	1	3.900,00	3.900,00
		Sub-total			154.710,00
HANDEBOL					
89	Pç	Bolas oficiais masculinas	30	120,00	3.600,00
90	Pç	Bolas oficiais femininas	30	115,00	3.450,00
91	Pç	Par de traves oficiais em madeira	1	280,00	280,00
92	Pç	Rede para os gols em nylon fio 4	4	121,00	484,00
		Sub-total			7.814,00
LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO					
93	Eqp	Aparelho de pressão em coluna de mercúrio	2	150,00	300,00
94	Eqp	Balança para mensurar peso e altura	1	450,00	450,00

95	Eqp	Bicicleta ergométrica com frenagem mecânica	3	18.568,00	55.704,00
96	Eqp	Estetoscópio	2	87,00	174,00
97	Eqp	Frequencímetro	2	73,00	146,00
98	Eqp	MP 100 System Guide	1	540,00	540,00
99	Eqp	Termômetro para mensurar temperatura seca/úmida e umidade relativa	2	60,00	120,00
		Sub-total			57.434,00

MUSCULAÇÃO

100	Eqp	Peitoral/dorsal	2	7.990,00	15.980,00
101	Eqp	Cross over	1	4.335,00	4.335,00
102	Eqp	Flexão	2	6.620,00	13.240,00
103	Eqp	Extensão	2	6.620,00	13.240,00
104	Eqp	Puxador vertical	2	6.020,00	12.040,00
105	Eqp	Puxador horizontal	2	6.290,00	12.580,00
106	Eqp	Leg-press 180	2	6.434,00	12.868,00
107	Eqp	Leg-press 90	1	4.000,00	4.000,00
108	Eqp	Adutor	2	6.766,00	13.532,00
109	Eqp	Abdutor	2	6.766,00	13.535,00
110	Eqp	Supino inclinado para barra	2	2.826,00	5.652,00
111	Eqp	Supino reto para barra	2	2.826,00	5.652,00
112	Eqp	Supino declinado para barra	1	1.414,00	1.414,00
113	Eqp	Banqueta reta	1	540,00	540,00
114	Eqp	Banqueta inclinada	1	700,00	700,00
115	Eqp	Banco Scott	2	1.980,00	3.960,00
116	Eqp	Agachamento guiado	1	4.615,00	4.615,00
117	Eqp	Estante para anilhas	1	625,00	625,00
118	Eqp	Estante para Halter	1	990,00	990,00
119	Eqp	Estante para barra	1	873,00	873,00
120	Eqp	Bíceps Máquina	1	3.500,00	3.500,00
121	Eqp	Tríceps máquina	1	3.500,00	3.500,00
122	Eqp	Desenvolvimento máquina	2	6.000,00	12.000,00
123	Eqp	Glúteo máquina	2	6.000,00	12.000,00
124	Eqp	Abdominal máquina	1	3.500,00	3.500,00
125	Eqp	Panturrilha máquina	1	2.500,00	2.500,00
126	Eqp	Esteiras eletrônica/motor de 0,2HP	7	4.220,00	29.540,00
127	Eqp	Bicicleta magnética vertical	2	2.495,00	4.990,00
	Eqp	Bicicleta magnética	3	3.398,00	10.194,00

		Sub-total		222.092,00
128		NATAÇÃO		
129	Pç	Raia de plástico para piscina semi-olímpica	5	370,00 1.850,00
130	Pç	Par de trave para Pólo aquático	2	1.200,00 2.400,00
131	Pç	Bola de Pólo-aquático	6	56,00 336,00
132	Pç	Par de nadadeiras tamanho 36	4	81,00 324,00
133	Pç	Par de nadadeiras tamanho 41	4	81,00 324,00
134	Pç	Pranchas de E.V.A	40	22,00 880,00
	Pç	Flutuadores em material sintético E.V.A	40	22,00 880,00
		Sub-total		6.994,00
135		VOLEIBOL		
136	Pç	Bolas oficiais	30	139,00 4.170,00
137	Pç	Bolas para mini-volei	30	67,00 2.010,00
138	Pç	Rede oficial com faixas e cordas/regulagem	4 6	73,00 438,00
139	Eqp	Par de postes com regulagem para altura	2	850,00 1.700,00
140	Pç	Cabo de aço galvanizado 1/8" com 13 m	5	38,00 190,00
141	Pç	Par de antenas oficiais	5	65,00 325,00
142	Pç	Protetores de postes	4	770,00 3.080,00
	Pç	Suporte para antena com velcro	4	66,00 264,00
		Sub-total		12.177,00
143		TÊNIS DE CAMPO		
144	Pç	Bolas de Tênis (tubo com 3 unidades)	80	22,00 1.760,00
145	Pç	Cabo de aço 1/8" com 15m	5	42,00 210,00
146	Eqp	Esticador	2	19,00 38,00
147	Pç	Faixa para tênis	4	20,00 80,00
148	Eqp	Postes/tênis oficial com cremalheira e buchas	2	400,00 800,00
	Pç	Rede de tênis	5	310,00 1.550,00
		Sub-total		4.438,00
149		COMPLEMENTOS		

150	Pç	Agogô	10	52,00	520,00
151	Pç	Reco-reco	10	23,00	230,00
152	Pç	Atabaque de ferro	10	35,00	350,00
153	Pç	Berimbau	4	120,00	480,00
154	Eqp	Banco para reservas com 4m	4	158,00	632,00
155	Eqp	Banco para vestiário	4	163,20	652,80
156	Pç	Bolas de borracha nº 2	30	1,80	54,00
157	Pç	Bolas de borracha nº5	30	3,00	90,00
158	Pç	Bolas de borracha nº10	30	5,65	169,50
159	Pç	Trena de Tecido de 30m	10	25,50	255,00
160	Pç	Apitos oficiais de competição	10	18,00	180,00
	Eqp	Quadro negro móvel	2	147,50	295,00
		Sub-total			3.908,30
161		EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS			
162	Eqp	Retro-projetor	4	235,00	940,00
163	Eqp	Vídeo-cassete	4	299,00	1.196,00
164	Eqp	Aparelho DVD	2	499,00	998,00
165	Eqp	TV 20 polegadas	4	399,00	1.596,00
166	Eqp	Data-show	1	2.300,00	2.300,00
167	Eqp	Aparelho de som fixo	4	450,00	1.800,00
168	Eqp	Aparelho de som portátil	4	322,00	1.288,00
169	Eqp	Computadores	10	1.450,00	14.500,00
170	Eqp	Cronômetros digitais progressivo e regressivo	12	79,50	954,00
		Sub-total			25.572,00

Totalização**Sub-totais**

Atletismo	177.689,00
Basquetebol	51.625,00
Futsal	10.116,00
Ginástica	25.920,00
Ginástica Rítmica	8.360,00
Ginástica Olímpica	145.710,00
Handebol	7.814,00

Labortório de Fisiologia do Exercício	57.434,00
Musculação	222.092,00
Natação	6.994,00
Voleibol	12.177,00
Tênis de Campo	4.438,00
Complementos	3.908,30
Equipamentos Eletrônicos	25.572,00
Total em Reais	759.849,30
Total em Dólares	422.138,50

- TOTAL DE INVESTIMENTOS

*** Instalações Físicas**

Está em elaboração.

*** Material de e consumo e permanente**

-Bibliografia: estima-se investimento ao longo da implantação dos cursos de aproximadamente R\$56.000,00 (cinquenta e seis mil reais).

***Total**

Estima-se o total de investimento ao longo da implantação dos cursos de R\$815.849,30.

Observação: o material de consumo e permanente dos laboratórios de Avaliação Física, Fisiologia do Exercício e Cinesiologia não estão contemplados na íntegra na planilha acima.

Ressalte-se que o desembolso desse valor será parcelado por semestre, de acordo com disciplinas previstas na grade curricular, e estará a cargo da Diretoria de Orçamento e Finanças da UFOP, pela Comissão de Licitação e Divisão de Compras, mediante solicitação do CEDUFOP.

6.3 CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

As tabelas a seguir mostram, detalhadamente, o escalonamento dos investimentos e reformas na infra-estrutura necessários à implantação dos novos cursos. Assim será possível fazer investimentos de forma gradual ao longo da implantação dos cursos. Para elaboração das tabelas foi levado em consideração a distribuição das disciplinas, assim, se as obras forem entregues no tempo previsto não haverá prejuízo pedagógico para os alunos.

Os quatro laboratórios solicitados na realidade poderão ser construídos no ginásio da UFOP através da reforma dos espaços hoje ocupados para outros fins. O laboratório de Musculação embora apresente a reforma menos demorada, comporta a maior demanda de equipamentos permanentes, sendo sua montagem deixada para o final do curso, momento onde a disciplina será oferecida. Os laboratórios de Cinesiologia, Avaliação Física e Fisiologia do Exercício e demais obras deverão ser entregues anteriormente aos períodos indicados, também devidamente equipados. Ressaltamos que o laboratório de Avaliação Física hoje existente ainda não está completo e não suporta o atendimento de mais do que 4 alunos simultaneamente, não sendo portanto possível a sua utilização para atender aos novos cursos.

*** Primeiro semestre (2008/1):**

Reformas:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Colocação de Forro, pintura.	Lab. Musculação
02	Colocação de Forro, pintura.	Sala Ginástica
03	Colocação de Forro, pintura, reforma hidráulica e elétrica	Vestiários

Construção:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Sala de recepção / portaria	Prédio / Ed. Fis
02	Salas para aulas teóricas 8 (oito)	Prédio / Ed. Fis
03	Banheiro masculino	Prédio / Ed. Fis
04	Banheiro feminino	Prédio / Ed. Fis
05	Sala para secretaria	Prédio / Ed. Fis
06	Sala para funcionários 2 (duas)	Prédio / Ed. Fis
07	Cozinha	Prédio / Ed. Fis
08	Sala da Coordenação de Curso	Prédio / Ed. Fis
09	Sala da Diretoria do CEDUFOP	Prédio / Ed. Fis.
10	Salas para professores 10 (dez)	Prédio / Ed. Fis.
11	Auditório	Prédio / Ed. Fis.
12	Almoxarifado mat. Esportivo	Prédio / Ed. Fis
13	Almoxarifado mat./ limpeza	Prédio / Ed. Fis.
14	Laboratório de informática	Prédio / Ed. Fis.
15	Biblioteca setorial	Prédio / Ed. Fis.
16	Sala Centro Acadêmico	Prédio / Ed. Fis
17	Sala Monitores de Extensão	Prédio / Ed. Fis
18	Sala Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar	Prédio / Ed. Fis
19	Sala Núcleo de Pesquisa em Educação Física	Prédio / Ed. Fis

*** Terceiro semestre (2009/1):**

Reformas:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Cobertura metálica	Quadras externas
02	Iluminação	Quadras externas
03	Cobertura metálica	Piscina
04	Iluminação	Piscina
05	Laboratório de Cinesiologia*	Ginásio

* Para o Laboratório de Cinesiologia, mais importante do que a reformado espaço é a montagem do laboratório com os equipamentos indicados nesse projeto ou mais avançados.

Construção:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Vestiário masculino	piscina
02	Vestiário feminino	piscina
03	Sala de controle	piscina
04	Arquibancada	piscina
05	Almoxarifado equipamentos	Piscina
06	Vestiário masculino	Quadras externas
07	Vestiário feminino	Quadras externas

*** Quinto semestre (2010/1):**

Reformas:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Laboratório de Avaliação Física*	Ginásio
02	Laboratório de Fisiologia Exercício*	Ginásio

Assim como está previsto a reforma e montagem do Laboratório de Cinesiologia, os Laboratórios de Avaliação Física e Fisiologia Exercício precisam ser entregues com minimamente os equipamentos indicados nesse projeto.

Construção:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Salas de lutas Marciais	Mini Ginásio

*** Sexto semestre (2010/2):**

Reformas:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Laboratório de Musculação*	Ginásio

Nessa etapa espera-se a montagem do laboratório de musculação, uma vez que ele demanda de quantidade muito grande de equipamentos permanentes e de consumo.

Construção:

Item	Descrição das obras	Local da obra
01	Pista de atletismo	campo de futebol
02	Vestiários para atletas	campo de futebol
03	Vestiário para árbitros	campo de futebol
04	Sala de controle	campo de futebol
05	Arquibancada	campo de futebol

Observação: Todos os investimentos deverão estar concluídos antes do início do semestre indicado nos quadros acima.

7 – OUTRAS NECESSIDADES

Esta proposta pedagógica propõe o início das aulas curriculares do Curso de Licenciatura Educação Física para o segundo semestre de 2008 e do Curso de Bacharelado em educação Física para o primeiro semestre de 2009.

A coordenação pedagógica dos cursos ficará sob responsabilidade do Colegiado de Curso, que terá a composição definida pelas normas estatutárias e regimentais da UFOP.

Conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, no artigo 13, “A implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.”

Considerando que estatutariamente o CEDUFOP se constitui como um órgão vinculado à Reitoria; deverá ser criado um Departamento de Educação Física para a operacionalização dos cursos. A proposta pretende alcançar uma estrutura administrativa que comporte o Centro Desportivo como unidade acadêmica; “atuando como Órgão de planejamento, promoção, administração e coordenação acadêmica das políticas institucionais de educação física, esporte, recreação e lazer da Universidade Federal de Ouro Preto”. Na estrutura do CEDUFOP deverá ser criado o Departamento de Educação Física. Desta forma, buscamos alcançar a representatividade necessária junto aos Conselhos Superiores da UFOP.

Para efeito de implantação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que funcionarão no turno da noite, poderão ser utilizadas, provisoriamente e se necessário, salas de aula de outras unidades da UFOP, próximas ao CEDUFOP.

Devido à natureza das atividades do curso de Educação Física, é crucial a necessidade de espaços adequados às diversas práticas corporais de movimento, inclusive considerando a realização de práticas no período noturno. Os mesmos deverão estar disponíveis aos alunos e docentes dos cursos para o bom desenvolvimento e qualificação das práticas pedagógicas. Os serviços de secretaria acadêmica, reprografia, biblioteca, laboratório de informática, lanchonete deverão funcionar durante todo o período de funcionamento das atividades do CEDUFOP e do curso, ou seja, de 08h00min às 23h00min, oferecendo então um atendimento adequado aos alunos. Deverá ser feito um esforço no sentido de garantir os serviços de transporte coletivo (táxis, vans e ônibus), uma vez que já se constata a escassez desses serviços no período noturno.

Quando da proposição do presente projeto o CEDUFOP possuía três professores substitutos, dos quais, dois foram encerrados os contratos no final de 2007. Tendo como referência a unidade de Professor Equivalente, recomenda-se que as mesmas vagas sejam transformadas em duas vagas de docentes em regime de 40 horas DE, adequando assim, o número total de docentes necessários para a implementação do curso e a manutenção das disciplinas e atividades oferecidas ao conjunto da Universidade pelo CEDUFOP, conforme a tabela citada anteriormente.

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-BRASIL, LEIS, ETC. LDB Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20/12/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. Seção I, 1996.

-BRASIL, LEIS, ETC. Parecer CNE/CP 009/2001 de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2001.

-BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP nº 01, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília.

-BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 7, de 31/03/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

-CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2004 RESUMO TÉCNICO. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES). Disponível em:

http://www.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico-Censo_2004.pdf. Acesso: 10jun. 2006.

-CENSO ESCOLAR 2005. INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2005/resultados_censo2005.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2006.

-COHN, gabriel. Quanto vale ou é por quilo. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 jan. 2006. Mais, p.4.

-DEEFD/ UFOP & CODAFID/ETFOP. Projeto: curso de graduação em Educação Física, 2002. Mimeografado.

-ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL. Disponível em: <http://www.efmuzambinho.org.br/escolas>. Acesso em: 20 ago. 2007.

-FORGRAD. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Plano Nacional de graduação: um projeto em construção. Ilhéus, 1999.

-FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9ª edição. São Paulo:Paz e Terra,1998.

-GOMÉZ, A.P.O Pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote. 1992,p. 93-114.

-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001.

-PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação & Sociedade, ano XX, n.68, p. 109-125, dez., 1999. Número Especial.

-PERFIL DO MAGISTÉRIO da Educação Básica Censo do Professor (1997). INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/outroslevantamentos/professor/1997/perfil.htm>>. Acesso em: 14abr. 2006.

-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm. Acesso em: 10 jun. 2006.

- PNAD 2004. SÍNTESE DE INDICADORES 2004. IBGE. Disponível em: <
<http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/compentarios2004.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2006.
- Programa de Apoios a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, 2007.
- PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. Ouro Preto: UFOP, 2007. Mimeografado.
- PROJETO PEDAGÓGICO DE LICENCIATURA, GRADUAÇÃO PLENA, EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Mimeografado.
- PROJETO PEDAGÓGICO DOS NOVOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: licenciatura em educação física, graduação em educação física. Campinas: UNICAMP, 2005. Disponível em:
<http://www.unicamp.br/fef/grad/Vers%20Final%20Projeto%20Pedag%20gico%20%20Licenciatura%20e%20%20Gradua%20E7%20EF%2027.09.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2006.
- REGIME GERAL UFOP. UFOP. Disponível em: <http://www.ufop.br>. Acesso em: 15 jul.2006.
- RELATÓRIO DE GESTÃO 2003. UFOP. Disponível em: <http://www.ufop.br>. Acesso em: 15 jul.2006.
- SINOPSE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2004. INEP. Disponível em: <
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 04 jun. 2006.

- ANEXOS

A) DISCIPLINAS, EMENTAS E PROGRAMAS

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

<p>- História e Educação Física Ementa: História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos da Educação Física e do Esporte no Brasil. Caráter: teórica</p>
<p>- Cito-histologia Ementa: Estudo da organização estrutural e aspectos morfofuncionais das células e dos tecidos animais Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Esportes Coletivos Ementa: elementos e estrutura de organização dos esportes coletivos. Aspectos didático-pedagógicos associados ao ensino de jogos esportivos coletivos. Organização de atividades de ensino dos jogos esportivos coletivos. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Ginásticas Ementa: Principais escolas ou métodos ginásticos. Estudo e análise de diferentes manifestações da ginástica na cultura brasileira. Ginástica e qualidade de vida: princípios gerais. Atividade física: capacidades coordenativas e físicas (força, resistência, velocidade, flexibilidade, etc.). Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da ginástica. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Educação Física, Atividade Física e Saúde Ementa: Concepções, conceitos e inter-relações: Educação Física, atividade física e saúde. A saúde como tema das práticas corporais, enfatizando a Educação Física e a saúde coletiva. Construção de alternativas para a superação da dicotomia, do utilitarismo e da domesticação do corpo. Caráter: teórica</p>
<p>- Crescimento e Desenvolvimento Ementa: Princípios, conceitos básicos e análise do desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo considerando o crescimento físico e o desenvolvimento motor. Caráter: teórica</p>

<p>- Anatomia Humana Ementa: Anatomia Humana. Anatomia geral. Estudo de todos os sistemas Orgânicos. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Bioquímica Ementa: Água, pH e tampões biológicos. Aminoácidos e peptídeos - proteínas - enzimas. Carboidratos. Lipídeos - Membranas. Ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo e bioenergética. Glicólise. Oxidações biológicas: Ciclo do Ácido Cítrico e Cadeia Respiratória. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Jogos Ementa: Jogo: concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos na cultura brasileira. Jogo e Educação Física: dimensões pedagógicas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Esportes Individuais Ementa: elementos e estrutura de organização dos esportes individuais. Aspectos didático-pedagógicos associados ao ensino de jogos esportivos individuais. Organização de atividades de ensino dos jogos esportivos individuais. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Antropologia e Educação Física Ementa: Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas: diálogos com a Educação Física. Relações entre Educação Física e Cultura. Caráter: teórica</p>
<p>- Ginástica Rítmica Desportiva Ementa: Fundamentos históricos, socioculturais, técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD). O ensino da GRD considerando-se as particularidades dos portadores de necessidades especiais e as diferenças etárias, de gênero, de classe social e de experiências anteriores. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Metodologia da Pesquisa Ementa: A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Caráter: teórica</p>
<p>- Fisiologia I Ementa: Introdução. Fisiologia Muscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia Endócrina. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Danças Ementa: A dança e a sociedade. Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e</p>

estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na Educação e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino da dança considerando-se particularidades dos portadores de necessidades especiais e as diferenças etárias, de gênero, de classe social e de experiências anteriores.

Caráter: teórica-prática

- Lutas

Ementa: Estudo e análise de diferentes manifestações de lutas na cultura brasileira. Lutas e Educação Física. Aspectos técnicos e pedagógicos para o ensino de lutas.

Caráter: teórica-prática

- Pedagogia da Educação Física

Ementa: Estudo das concepções e propostas pedagógicas produzidas historicamente na Educação Física brasileira. Aspectos pedagógicos do ensino da Educação Física. Conteúdos de ensino da Educação Física.

Caráter: teórica

- Sociologia do Esporte

Ementa: Significados do esporte no processo de desenvolvimento histórico-cultural da moderna sociedade industrial de massa. Contribuições das teorias sociológicas clássicas para a análise do esporte. A contribuição da teoria de processos civilizatórios de Elias para a análise sociológica do esporte moderno. A contribuição da teoria da classe ociosa de Veblen para a análise sociológica o esporte moderno.

- Ginástica artística

Ementa: Histórico, evolução e atualidades sobre a modalidade esportiva Ginástica Artística. Finalidades e fundamentos dessa modalidade. Planejamento e metodologia do ensino da modalidade GA. Tendências atuais e objetivos do ensino da modalidade, com ênfase na instituição escolar. Conteúdos, tematização das aulas; avaliação da aprendizagem. Estudo e vivências dos fundamentos e habilidades específicos da modalidade.

Caráter: teórica-prática

- Psicologia I

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

Caráter: teórica

- Fisiologia II

Ementa: Fisiologia Cárdio-respiratória. Fisiologia Digestiva. Fisiologia Renal.

Caráter: teórica-prática

- Cinesiologia

Ementa: Estudo da dinâmica de movimento humano (tipos de movimentos, posturas, lesões, etc.). Fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que compõem o movimento humano.

Caráter: teórica-prática

<p>- Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais Ementa: Conhecimento de diferentes necessidades especiais. Os portadores de necessidades especiais na cultura brasileira e na escola. O ensino da Educação Física para portadores de necessidades especiais. O ensino da Educação Física em escolas especiais. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Lazer e Educação Física Ementa: Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas. Caráter: teórica</p>
<p>- Musculação Ementa: Histórico do treinamento com sobrecarga. Noções de prescrição de exercícios e periodização do treinamento. Estudo, elaboração, acompanhamento e avaliação de diferentes programas de treinamento. Musculação em diferentes idades. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Socorros de Urgência Ementa: Manobras e técnicas de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Aprendizagem motora Ementa: Estudo das bases teóricas e dos conceitos chaves da aprendizagem motora para a compreensão do movimento humano. Caráter: teórica</p>
<p>- Estágio Supervisionado Ementa: A Educação Física em instituições públicas e privadas, escolares e não escolares: investigação de questões organizacionais e estruturais no campo profissional. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Fisiologia do Exercício I Ementa: Bioenergética. Considerações neuromusculares. Efeitos fisiológicos do treinamento físico. Introdução à avaliação funcional (protocolos de banco e pista). Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Didática da Educação Física Ementa: Problematização da prática pedagógica. Métodos de ensino e Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física. Organização e construção do ensino da Educação Física: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. O uso de tecnologias e materiais de apoio no ensino da Educação Física. Caráter: teórica</p>
<p>- Fundamentos da Educação: História</p>

Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento. A educação no contexto da história da sociedade ocidental. Os marcos e contextos que caracterizam o processo histórico da educação no Brasil. A função da educação na sociedade brasileira.

Caráter: teórica

- Educação Física, Corpo e Cultura

Ementa: Estudo do corpo e suas práticas como *local* de inscrição, produção e expressão da cultura. Tecnologias do corpo e Educação Física. Medidas, padrões e pedagogias corporais na Educação Física. Corpo, educação e cultura: outros olhares a partir da problematização da prática pedagógica.

Caráter: teórica

- Estágio Supervisionado: educação infantil

Ementa: O ensino da Educação Física na Educação Infantil. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor.

Caráter: teórica-prática

- Educação Física na Educação Básica

Ementa: Educação Física como objeto de conhecimento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio: reflexão e análise crítica das concepções e procedimentos pedagógicos. Elaboração, realização e avaliação de projetos de ensino.

Caráter: teórica-prática

- Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer

Ementa: Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física.

Caráter: teórica

- Fundamentos da Educação: Filosofia

Ementa: Pressupostos filosóficos da educação: tendências e perspectivas; Filosofia e práxis educativa.

Caráter: teórica

- Planejamento, Gestão de Eventos e Competições

Ementa: Conceitos, tendências e instrumentos da teoria da administração. Ética profissional. Funcionamento do sistema esportivo no Brasil e as estruturas de poder. O significado da competição na cultura. O estudo da administração e o ensino da Educação Física. Técnicas e princípios para a organização de eventos e competições em diferentes espaços/tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros).

Caráter: teórica

- Estágio Supervisionado: ensino fundamental

Ementa: O ensino da Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental:

implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor nas aulas de Educação Física.

Caráter: teórica-prática

- Política e Gestão Educacional

Ementa: Políticas e planos educacionais no Brasil. História e política da organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro, recursos humanos e materiais. Gestão educacional e o projeto político da escola.

Caráter: teórica

- Avaliação em Educação Física

Ementa: A avaliação como um ato político-pedagógico. Princípios e métodos de avaliação escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física.

Caráter: teórica-prática

- Estágio Supervisionado: ensino médio

Ementa: O ensino da Educação Física no Ensino Médio. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor nas aulas de Educação Física.

Caráter: teórica-prática

- Organização do Trabalho Escolar

Ementa: Organização do trabalho pedagógico/didático no contexto das diferentes tendências pedagógicas. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno. Organização do trabalho pedagógico escolar (planejamento e avaliação).

Caráter: teórica

- Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Consiste na apresentação pelo aluno concluinte dos cursos de um trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, ou artigo para publicação, ou projeto de intervenção pedagógica, ou ainda, a apresentação de um memorial crítico-descritivo do percurso individual da formação, ou ainda apresentação de um relato crítico de experiência pedagógica vivenciada no campo da educação física ou do esporte. As formas de acompanhamento acadêmico, os critérios de avaliação e demais exigências serão definidas posteriormente pelo Colegiado de curso.

Caráter: teórica

EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- Tópicos especiais em educação física escolar

Ementa: Tematizações atuais sobre o papel da educação física escolar no projeto educativo da escola. Educação física escolar e violência. Educação física

<p>escolar e sexualidade. Educação física escolar e abuso de drogas. Caráter: teórica</p>
<p>- Culturas e Práticas Escolares: Processo de Escolarização dos Corpos Ementa: Análise histórica do processo de escolarização dos corpos nos diferentes tempos e espaços escolares. Espaços e tempos escolares como produtores de significados e sentidos. O corpo na Educação Física. Caráter: teórica</p>
<p>- Educação Física, Infância e Juventude Ementa: Infância e juventude: construções históricas. Aspectos legais, culturais, éticos e sociais que refletem especificidades e diversidades da cultura infantil e juvenil. Crianças e jovens como produtores e consumidores: implicações para a Educação Física. Caráter: teórico-prático</p>
<p>- Jogos e Brincadeiras na escola Ementa: Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Os significados do brincar e o universo infantil. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos especiais em educação: Gestão escolar pública e privada Ementa: Os fundamentos da gestão da educação: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Caráter: teórica</p>
<p>- Dança escolar Ementa: O professor como educador e a dança. Procedimentos pedagógicos do movimento e do ritmo: conceito e fundamentos. Ritmo orgânico e ritmo global. Percepção espaço-temporal. Vivências que promovam a educação do ritmo e do movimento. Aplicação de exercícios de sensibilização e de compreensão do corpo no espaço. Organização de atividades de dança no espaço escolar. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Atletismo escolar Ementa: O atletismo como meio educacional. Procedimentos metodológicos. Formas lúdicas de exercitação do saltar, lançar e correr no ambiente escolar. Produção de material didático para as aulas. Processos de ensino-aprendizagem do atletismo na escola.</p>
<p>- Nutrição, Corpo e Cultura Ementa: Análise do corpo e suas práticas como <i>local</i> de inscrição e expressão da cultura. Alimentação, corpo, saúde e doença. Problematização do conceito qualidade de vida e suas interfaces com a alimentação, a atividade corporal e a indústria da beleza. Corpo, alimentação e mercado: relações com a mídia e consumo. Indústria cultural, padrões corporais e tecnologias do corpo: medidas,</p>

padrões e pedagogias. Culto ao corpo e ditadura da beleza. A espetacularização da comida e do corpo: transformações nos ideais de beleza, saúde, higiene e elegância.

Caráter: teórica

- Esporte escolar

Ementa: Evolução histórica e cultural do esporte e sua relação com a Educação Física Escolar. Possibilidades de operacionalização de práticas esportivas escolares a partir de procedimentos metodológicos centrados no projeto educativo da escola. Organização de projetos esportivos escolares.

Caráter: teórica-prática

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- História e Educação Física

Ementa: História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos da Educação Física e do Esporte no Brasil.

Caráter: teórica

- Cito-histologia

Ementa: Estudo da organização estrutural e aspectos morfofuncionais das células e dos tecidos animais

Caráter: teórica-prática

- Esportes Coletivos

Ementa: elementos e estrutura de organização dos esportes coletivos. Aspectos didático-pedagógicos associados ao ensino de jogos esportivos coletivos. Organização de atividades de ensino dos jogos esportivos coletivos.

Caráter: teórica-prática

- Ginásticas

Ementa: Principais escolas ou métodos ginásticos. Estudo e análise de diferentes manifestações da ginástica na cultura brasileira. Ginástica e qualidade de vida: princípios gerais. Atividade física: capacidades coordenativas e físicas (força, resistência, velocidade, flexibilidade, etc.). Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da ginástica.

Caráter: teórica-prática

- Educação Física, Atividade Física e Saúde

Ementa: Concepções, conceitos e inter-relações: Educação Física, atividade física e saúde. A saúde como tema das práticas corporais, enfatizando a Educação Física e a saúde coletiva. Construção de alternativas para a superação da dicotomia, do utilitarismo e da domesticação do corpo.

Caráter: teórica

- Crescimento e Desenvolvimento

Ementa: Princípios, conceitos básicos e análise do desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo considerando o crescimento físico e o desenvolvimento motor.

Caráter: teórica

<p>- Anatomia Humana Ementa: Anatomia Humana. Anatomia geral. Estudo de todos os sistemas Orgânicos. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Bioquímica Ementa: Água, pH e tampões biológicos. Aminoácidos e peptídeos - proteínas - enzimas. Carboidratos. Lipídeos - Membranas. Ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo e bioenergética. Glicólise. Oxidações biológicas: Ciclo do Ácido Cítrico e Cadeia Respiratória. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Jogos Ementa: Jogo: concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos na cultura brasileira. Jogo e Educação Física: dimensões pedagógicas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Esportes Individuais Ementa: elementos e estrutura de organização dos esportes individuais. Aspectos didático-pedagógicos associados ao ensino de jogos esportivos individuais. Organização de atividades de ensino dos jogos esportivos individuais. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Antropologia e Educação Física Ementa: Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas: diálogos com a Educação Física. Relações entre Educação Física e Cultura. Caráter: teórica</p>
<p>- Ginástica Rítmica Desportiva Ementa: Fundamentos históricos, socioculturais, técnicos, metodológicos e didático-pedagógicos da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD). O ensino da GRD considerando-se as particularidades dos portadores de necessidades especiais e as diferenças etárias, de gênero, de classe social e de experiências anteriores. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Fisiologia I Ementa: Introdução. Fisiologia Muscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia Endócrina. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Danças Ementa: A dança e a sociedade. Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na Educação e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino da dança considerando-se particularidades dos portadores de necessidades especiais e as diferenças etárias, de gênero, de classe social e de experiências anteriores. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Lutas Ementa: Estudo e análise de diferentes manifestações de lutas na cultura brasileira. Lutas e Educação Física. Aspectos técnicos e pedagógicos para o ensino de lutas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Pedagogia da Educação Física Ementa: Estudo das concepções e propostas pedagógicas produzidas historicamente na Educação Física brasileira. Aspectos pedagógicos do ensino</p>

da Educação Física. Conteúdos de ensino da Educação Física. Caráter: teórica
- Sociologia do Esporte Ementa: Significados do esporte no processo de desenvolvimento histórico-cultural da moderna sociedade industrial de massa. Contribuições das teorias sociológicas clássicas para a análise do esporte. A contribuição da teoria de processos civilizatórios de Elias para a análise sociológica do esporte moderno. A contribuição da teoria da classe ociosa de Veblen para a análise sociológica o esporte moderno.
- Ginástica artística Ementa: Histórico, evolução e atualidades sobre a modalidade esportiva Ginástica Artística. Finalidades e fundamentos dessa modalidade. Planejamento e metodologia do ensino da modalidade GA. Tendências atuais e objetivos do ensino da modalidade, com ênfase na instituição escolar. Conteúdos, tematização das aulas; avaliação da aprendizagem. Estudo e vivências dos fundamentos e habilidades específicos da modalidade. Caráter: teórica-prática
- Fisiologia II Ementa: Fisiologia Cardio – Respiratória. Fisiologia Digestiva. Fisiologia Renal. Caráter: teórica-prática
- Cinesiologia Ementa: Estudo da dinâmica de movimento humano (tipos de movimentos, posturas, lesões, etc.). Fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que compõem o movimento humano. Caráter: teórica-prática
- Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais Ementa: Conhecimento de diferentes necessidades especiais. Os portadores de necessidades especiais na cultura brasileira e na escola. O ensino da Educação Física para portadores de necessidades especiais. O ensino da Educação Física em escolas especiais. Caráter: teórica-prática
- Lazer e Educação Física Ementa: Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas. Caráter: teórica
- Musculação Ementa: Histórico do treinamento com sobrecarga. Noções de prescrição de exercícios e periodização do treinamento. Estudo, elaboração, acompanhamento e avaliação de diferentes programas de treinamento. Musculação em diferentes idades. Caráter: teórica-prática
- Socorros de Urgência Ementa: Manobras e técnicas de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Caráter: teórica-prática

<p>- Aprendizagem motora Ementa: Estudo das bases teóricas e dos conceitos chaves da aprendizagem motora para a compreensão do movimento humano. Caráter: teórica</p>
<p>- Estágio Supervisionado Ementa: A Educação Física em instituições públicas e privadas, escolares e não escolares: investigação de questões organizacionais e estruturais no campo profissional. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Fisiologia do Exercício I Ementa: Bioenergética. Considerações neuromusculares. Efeitos fisiológicos do treinamento físico. Introdução à avaliação funcional (protocolos de banco e pista). Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Processo de Envelhecimento e Educação Física Ementa: Estudo dos processos de envelhecimento: conceituações e aplicações. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de programas específicos com ênfase para a idade madura e velhice. Caráter: teórica</p>
<p>- Educação Física, Corpo e Cultura Ementa: Estudo do corpo e suas práticas como <i>local</i> de inscrição, produção e expressão da cultura. Tecnologias do corpo e Educação Física. Medidas, padrões e pedagogias corporais na Educação Física. Corpo, educação e cultura: outros olhares a partir da problematização da prática pedagógica. Caráter: teórica</p>
<p>- Estágio Supervisionado em Educação Física I Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do campo profissional: implicações, limites, avanços e possibilidades. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer Ementa: Estado e Sociedade. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Gestão pública de Educação Física, Esporte e Lazer e processos decisórios: mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais. Estudo de políticas públicas e institucionais com ênfase em saúde, lazer, esporte, meio ambiente e cultura, tendo como foco as relações com o campo de conhecimento da Educação Física. Caráter: teórica</p>
<p>- Fisiologia do Exercício II Ementa: Resposta cardiorespiratórias ao exercício. Parâmetros de controle fisiológicos. Nutrição e controle do peso. Ambiente e exercício. Avaliação funcional laboratorial Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Treinamento Esportivo Ementa: Principais métodos, estruturação e periodização do treinamento. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Psicologia do Esporte Ementa: Temas fundamentais da Psicologia do Esporte: aprendizagem, motivação, ansiedade, agressividade e relações interpessoais. Caráter: teórica</p>
<p>- Planejamento, Gestão de Eventos e Competições Ementa: Conceitos, tendências e instrumentos da teoria da administração. Ética profissional. Funcionamento do sistema esportivo no Brasil e as estruturas de poder. O significado da competição na cultura. O estudo da administração e o</p>

ensino da Educação Física. Técnicas e princípios para a organização de eventos e competições em diferentes espaços/tempos sociais (escolas, ruas, cidades, dentre outros).

Caráter: teórica

- Estágio Supervisionado em Educação Física II

Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do campo profissional : implicações, limites, avanços e possibilidades.

Caráter: teórica-prática

- Metodologia de Pesquisa em Educação Física

Ementa: Estudo de processos de investigação e de produção do conhecimento em Educação e Educação Física. Escolha de um tema específico para estudo na área da Educação Física. Elaboração de projeto de pesquisa conforme as orientações do método científico para realização dos trabalhos de conclusão de curso.

Caráter: teórica

- Educação Física para Grupos Especiais

Ementa: Estudo e elaboração de projetos e programas de atividade física, recreativas e esportivas para crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, grupos e comunidades especiais

Caráter: teórica-prática

- Avaliação em Educação Física

Ementa: A avaliação como um ato político-pedagógico. Princípios e métodos de avaliação escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física.

Caráter: teórica-prática

- Estágio Supervisionado em Educação Física III

Ementa: Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do campo profissional: implicações, limites, avanços e possibilidades.

Caráter: teórica-prática

- Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Consiste na apresentação pelo aluno concluinte do curso de um trabalho final de curso, que poderá consistir em uma monografia, ou artigo para publicação, ou projeto de intervenção pedagógica, ou ainda, a apresentação de um memorial crítico-descritivo do percurso individual da formação, ou ainda apresentação de um relato crítico de experiência pedagógica vivenciada no campo da educação física ou do esporte. As formas de acompanhamento acadêmico, os critérios de avaliação e demais exigências serão definidas posteriormente pelo Colegiado de curso.

Caráter: teórica

EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- Tópicos Especiais em Basquetebol

Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.

Caráter: teórica-prática

- Tópicos Especiais em Voleibol

Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento,

<p>organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Futsal Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Futebol de Campo Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Atletismo Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Natação Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Handebol Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Tópicos Especiais em Dança Ementa: Tematização da dança na diversidade de manifestações na cultura brasileira. Caráter: teórica-prática</p>
<p>- Atividade física e Promoção da Saúde Ementa: A saúde e suas diferentes concepções. A saúde coletiva e a Educação Física. Prescrição de exercícios. Caráter: teórica</p>
<p>- Nutrição e Educação Física Ementa: Introdução ao estudo da nutrição. Alimento e gasto energético. Avaliação nutricional. Relação entre escola, Educação Física e nutrição: desnutrição e obesidade. Caráter: teórica</p>
<p>- Ergonomia e Ginástica Laboral Ementa: Ergonomia: conceitos e aplicações. Estudo e avaliação ergonômica das relações entre homem e máquina em diferentes locais de trabalho. Planejamento e implementação de programas de ginástica laboral. Caráter: teórica</p>
<p>- Tópicos Especiais em Fisiologia do Exercício Ementa: Recursos ergogênicos. Fisiologia do exercício clínico. Atividade física</p>

para grupos especiais. Fisiologia das qualidades físicas.

Caráter: teórica-prática

- Gestão de empreendimentos esportivos

Ementa: Abordagem de variáveis organizacionais e suas relações sociais (clubes e demais associações). Análise do fenômeno esportivo e suas relações com a sociedade. Discussão sobre as principais manifestações do esporte (educação, participação e performance) e suas implicações sociais, políticas, ideológicas e culturais. Estudos da administração de empresas e eventos esportivos. Análise das principais estratégias de marketing aplicadas ao esporte. Estudo das políticas esportivas, legislação e do sistema esportivo brasileiro.

Caráter: teórica

- Tópicos especiais em Musculação

Ementa: Revisão das adaptações anatômicas e fisiológicas do treinamento neuromuscular. Equipamentos e instalações. Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Adaptação e controle de carga no treinamento neuromuscular. Diretrizes para o planejamento de programa de musculação para atletas, pessoas assintomáticas e populações especiais.

Caráter: teórico-prática

*** PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE**

(a cada semestre, o Colegiado de Curso enviará à PROGRAD os programas de disciplinas a serem implementadas no semestre seguinte)

B) Relação das obras em andamento no CEDUFOP (ver plantas)

Ítem	Unid.	Descrição dos investimentos	Valor
01	Obra	Pintura Externa do Ginásio	5.800,00
02	Obra	Recuperação do Telhado do Ginásio	35.000,00
03	Obra	Muro de Contenção	6.800,00
04	Obra	Rampa de acesso à saída de emergência	980,00
05	Obra	Rampa para portadores de necessidades especiais	120,00
06	Obra	Retirada de cercamento provisório para piscina	360,00
07	Obra	Muro de fechamento da área da piscina	8.200,00
08	Obra	Instalação de bancada de granito nos lavatórios	5.476,00
09	Obra	Construção de espaço para instalação de Buffets	4.300,00
10	Obra	Recuperação do piso da quadra de tênis	980,00
11	Obra	Pintura das quadras externas	1.100,00
12	Obra	Colocação de alambrado na quadra de tênis	24.000,00
13	Obra	Terraplanagem para campo de futebol Society	10.327,00
14	Obra	Construção de campo de futebol Society	97.466,85
15	Obra	Construção de 2 (duas) quadras de areia para voleibol	5.000,00
		Total em reais	205.109,85
		Total em dólares	113.949,91

C) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO
RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. (*) () (***)**
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de
Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de
licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por

ter saído com correção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

(**) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, que adia o prazo previsto no art. 15 desta Resolução.

((***) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005, que acrescenta um parágrafo ao art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de

conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

B) Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de (*)CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO N° 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004.(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 18 de março de 2004, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, assim como estabelece orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural,

da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

Art. 5º A Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do (*)CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

curso de graduação em Educação Física nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Art. 6º As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

§ 1º A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e

(*)CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

§ 2º As Instituições de Ensino Superior poderão incorporar outras competências e habilidades que se mostrem adequadas e coerentes com seus projetos pedagógicos.

§ 3º A definição das competências e habilidades gerais e específicas que caracterizarão o perfil acadêmico-profissional do Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá pautar-se em legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental

c) Didático-pedagógico

§ 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

§ 4º As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Art. 8º Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Art. 9º O tempo mínimo para integralização do curso de graduação em Educação Física será definido em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação (*). CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

Física será definido em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação.

Art. 10. A formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da *prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares*.

§ 1º A *prática como componente curricular* deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

§ 2º O *estágio profissional curricular* representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

I. - o caso da Instituição de Ensino Superior optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento, como estabelece o Art. 7º, § 1º desta Resolução, 40% da carga horária do *estágio profissional curricular* supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

§ 3º As *atividades complementares* deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de

aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

§ 4º A carga horária para o desenvolvimento das experiências aludidas no caput deste Artigo será definida em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação.

Art. 11. Para a integralização da formação do graduado em Educação Física poderá ser exigida, pela instituição, a elaboração de um trabalho de do curso, sob a orientação acadêmica de professor qualificado.

Art. 12. Na organização do curso de graduação em Educação Física deverá ser indicada à modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 13. A implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

§ 1º A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

§ 2º As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela Instituição de Ensino Superior.

Art. 14. A duração do curso de graduação em Educação Física será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES

Presidente da Câmara de Educação Superior em exercício

(*)CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.